



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

***O 25 de Abril e a construção da Democracia até à atualidade: a metodologia de Aprendizagem por Descoberta Guiada aplicada na disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico***

Departamento de Educação da Escola Superior de Coimbra

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2024, Eduarda Veríssimo Santos





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Eduarda Veríssimo Santos

***O 25 de Abril e a construção da Democracia até à atualidade: a metodologia de  
Aprendizagem por Descoberta Guiada aplicada na disciplina de História e Geografia de  
Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico***

Relatório Final de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria do Rosário Castiço Barbosa de Campos Coelho e Silva

Julho de 2024







## **Agradecimentos**

Este Relatório Final corresponde a uma etapa significativa da nossa vida. Representa, sem dúvida, o ápice de uma jornada longa e intensa, mas repleta de aprendizagens. Não podemos deixar de expressar o nosso agradecimento a todos os que, de alguma forma, estiveram presentes nos momentos bons e menos bons desta caminhada. Este agradecimento é para todos vós que nos ajudaram a alcançar este objetivo.

À nossa família, especialmente aos nossos pais e avós, que sempre nos apoiaram e encorajaram a alcançar o nosso objetivo, agradecemos as palavras de conforto nos momentos mais desafiantes, quando tudo parecia intransponível. As vossas palavras de carinho e força foram fundamentais para continuarmos.

À nossa orientadora, a Professora Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos, a quem desde já expressamos o nosso profundo agradecimento pelo apoio constante, pela partilha de ideias, e pela sua disponibilidade ao longo deste processo, agradecemos os valiosos ensinamentos que nos transmitiu, contribuindo significativamente para o nosso crescimento académico e pessoal.

À Beatriz, ao João e à Maria, que sempre compartilharam connosco o sonho de ser professor, expressamos também a nossa profunda gratidão. Mesmo com a distância, e seguindo caminhos diferentes, a amizade e o companheirismo serão eternos.

Às instituições e aos professores cooperantes e auxiliares, ficaremos eternamente gratos por todo o apoio e colaboração facultados durante a realização deste projeto. Agradecemos por compartilharem connosco as suas práticas pedagógicas, o seu ambiente de trabalho e o seu tempo. Também queremos agradecer às crianças e às suas famílias, cujo envolvimento tornou possível a realização deste trabalho.



## ***O 25 de Abril e a construção da Democracia até à atualidade: a metodologia de Aprendizagem por Descoberta Guiada aplicada na disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico***

Resumo: Este Relatório Final integra a Unidade Curricular de Prática Educativa II, do Mestrado em Ensino no 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º CEB e foi organizado no âmbito do Estágio integrado na referida Unidade Curricular.

Foi no âmbito do domínio “O 25 de Abril e a construção da Democracia até à atualidade”, numa turma do 6.º ano de escolaridade do 2.º Ciclo do Ensino Básico, que ocorreu a nossa intervenção.

Como questão de partida enunciámos a seguinte: “É possível que as crianças adquiram conhecimentos de uma maneira apelativa através da metodologia Aprendizagem por Descoberta Guiada?”. Por sua vez, foram definidos como objetivos os seguintes: suscitar o gosto pela descoberta; promover aprendizagens significativas; compreender, de uma forma apelativa, acontecimentos relativos ao 25 de Abril de 1974.

Tendo por base a questão de partida e os objetivos referidos, e como orientação a metodologia Aprendizagem por Descoberta Guiada, foram postas em prática algumas atividades preparadas para a turma que acompanhámos ao longo do estágio curricular.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira é referente à fundamentação teórica, metodologia e objetivos do estudo, enquanto a segunda detalha a prática de ensino no 2.º Ciclo do Ensino Básico, incluindo materiais produzidos e atividades realizadas. Todas as informações apresentadas são baseadas em documentos oficiais, como as Aprendizagens Essenciais (Direção-Geral da Educação, 2018) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção-Geral da Educação, 2017). Na sua continuidade, aborda o papel essencial do ensino da disciplina de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento educacional e cívico dos alunos, destacando que esta disciplina promove o entendimento do espaço e das ações humanas no passado, incentivando a reflexão sobre questões de identidade, cultura, democracia e direitos humanos. Além disso, ressalta a importância da preservação do património cultural e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e comunicação.

Ao analisar eventos históricos e questões contemporâneas, o ensino da disciplina referida possibilita aos alunos compreenderem melhor o mundo em que vivemos, que está em constante mudança.



**Palavras-chave:** Aprendizagem por Descoberta Guiada, aprendizagens significativas, autonomia, 2.º Ciclo do Ensino Básico.



***The April 25th Revolution and the construction of Democracy up to the present: the Guided Discovery Learning methodology applied in the History and Geography of Portugal subject for the 2nd Cycle of Basic Education***

Abstract: This Final Report is part of the Curricular Unit of Educational Practice II, of the Master's Degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education and was organized within the scope of the internship integrated into the aforementioned Curricular Unit. It was within the domain "April 25th and the construction of democracy up to the present day" and in a 6th-grade class, from the 2nd Cycle of Basic Education, that our intervention took place.

As a starting point, we formulated the following question: "Is it possible for children to acquire knowledge in an appealing way through the Guided Discovery Learning methodology?" In turn, the following objectives were defined: to stimulate a taste for discovery; to promote meaningful learning; to understand, in an appealing way, events related to April 25th, 1974.

Based on the starting question and the aforementioned objectives, and guided by the Guided Discovery Learning methodology, some activities prepared for the class we accompanied during the curricular internship were put into practice.

This document is divided into two parts: the first part refers to the theoretical foundation, methodology, and objectives of the study, while the second part details teaching practices in the 2nd Cycle of Basic Education, including produced materials and activities carried out. All information presented is based on official documents, such as the Essential Learning and the Profile of Students Leaving Compulsory Education (Directorate-General for Education, 2017). In its continuity, it addresses the essential role of teaching the discipline of History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education for the educational and civic development of students, highlighting that this discipline promotes understanding of space and human actions in the past, encouraging reflection on issues of identity, culture, democracy, and human rights. Furthermore, it emphasizes the importance of preserving cultural heritage and developing research and communication skills.

By analyzing historical events and contemporary issues, teaching the aforementioned discipline enables students to better understand the ever-changing world we live in.

**Keywords:** Guided Discovery Learning, meaningful learning, autonomy, 2nd Cycle of Basic Education.





## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA E OBJETIVOS DO ESTUDO .....</b>	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO I – Enquadramento teórico.....</b>	<b>5</b>
<b>1. Relevância do ensino da História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>5</b>
<b>2. O papel do professor no processo de ensino – aprendizagem: desafios à prática docente .....</b>	<b>6</b>
<b>3. A Aprendizagem por Descoberta Guiada e a aquisição de aprendizagens significativas por parte do aluno .....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO II – Caracterização do estudo .....</b>	<b>10</b>
<b>1. Metodologia e objetivos do estudo.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Técnicas e instrumentos utilizados.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Observação .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Registos em suporte escrito.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3. Meios Audiovisuais .....</b>	<b>12</b>
<b>PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I – Investigação e intervenção pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>15</b>
<b>1. Caracterização da Instituição Educativa .....</b>	<b>15</b>
<b>2. Caracterização da Turma.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO II – Análise da Intervenção Educativa .....</b>	<b>17</b>
<b>1. Proposta de intervenção.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1. Planificação da Unidade Didática .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2. Orientações Curriculares.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3. Descrição das sessões .....</b>	<b>18</b>

<b>2. Apresentação e discussão dos resultados .....</b>	<b>21</b>
<b>CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>36</b>





### **Siglas utilizadas**

**CEB** - Ciclo do Ensino Básico

**DAC** - Domínios de Autonomia Curricular

**DGE** - Direção-Geral da Educação

**MFA** - Movimento das Forças Armadas

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PALOP** - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

**UE** - União Europeia



## **Índice de Figuras**

**Figura 1** - “O que entendem pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974?” (pág. 23)



### **Índice de Gráficos**

**Gráfico 1** - Evolução do número de respostas corretas e incorretas no decorrer das seis fichas facultadas (pág. 25)

**Gráfico 2** - Evolução do número de questões respondidas no decorrer das seis fichas facultadas (pág. 26)



## **Índice de Apêndices**

**Apêndice A** - Planificação da Unidade Didática (pág. 37-51)

**Apêndice B** - Ficha de diagnóstico (Ficha inicial) (pág. 52-54)

**Apêndice C** - Ficha de trabalho denominada “A emigração no Estado Novo” (pág. 55-57)

**Apêndice D** - Esquema relativo às razões que levaram ao golpe militar de 25 de Abril de 1974 (pág. 58-59)

**Apêndice E** - “Chuva de ideias” (pág. 60-61)

**Apêndice F** - Friso cronológico que evidencia acontecimentos associados à Revolução (pág. 62-63)

**Apêndice G** - Ficha de trabalho denominada “A Revolução do 25 de Abril de 1974 e suas consequências” (pág. 64-68)

**Apêndice H** - Friso cronológico no qual foram introduzidos, pela professora, outros acontecimentos associados à Revolução (pág. 69-70)

**Apêndice I** - Guião relativo aos órgãos do poder democrático instituídos após a Revolução de 25 de Abril de 1974 (pág. 71-73)

**Apêndice J** - Ficha (Ficha Final) relativa à Revolução de 25 de Abril de 1974 e suas consequências (pág. 74-77)







## **INTRODUÇÃO**

O trabalho que apresentamos foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa II integrada no Mestrado Ensino no 1º CEB e Português e História e Geografia de Portugal do 2º CEB e orientado para a área disciplinar de História e Geografia de Portugal. Desta forma, foi-nos dada a oportunidade de observar e intervir, com orientação, numa turma do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. O estágio decorreu durante o ano letivo de 2022/2023, tendo começado o trabalho de observação no dia 8 de novembro de 2022, e terminado no dia 9 de junho 2023.

O estágio curricular é uma tarefa essencial na formação inicial de um futuro docente, assumindo um papel significativo na vida pessoal e profissional de cada um. É uma fase em que o estagiário é confrontado com inúmeros desafios, que integram novos saberes, autonomia e responsabilidade. Ao longo desse processo, o futuro docente adquire uma estrutura que o vai auxiliar na sua profissão, uma vez que contacta com diferentes modelos de ensino, com os valores que os regem, informação que se constitui como pilar para o sucesso na sua carreira profissional.

O estágio dividiu-se em três partes: observação, intervenção e avaliação. A primeira fase foi essencial para conhecer a turma e a forma de trabalhar do professor responsável pela mesma. A intervenção foi, na nossa opinião, a parte essencial da nossa aprendizagem, no percurso que estamos a fazer para o desempenho de funções docentes no 2.º Ciclo do Ensino Básico, pois consiste no processo de construção das aulas e de contacto direto com a turma, o que pressupõe vários sucessos e insucessos, essenciais para traçar objetivos e metodologias adequadas à realidade encontrada. A parte final, que se circunscreveu à avaliação, foi importante para conseguir entender a que nível nos encontrávamos nas diferentes sessões observadas, quais os aspetos a melhorar e, principalmente, as alterações a fazer em prol de uma melhor prática no futuro.

O presente Relatório Final está dividido em duas partes. A Parte I, referente à fundamentação teórica, metodologia e objetivos do estudo e a Parte II, relativa à prática de ensino supervisionada no 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo concluído o trabalho com as considerações finais e limitações do Estudo.

Neste documento apresentamos informação relativa à Escola onde lecionámos, bem como se apresentam os materiais produzidos ao longo da nossa prática letiva: planificações, atividades, tarefas e materiais pedagógicos.

De notar que todas as informações presentes nos materiais supramencionados estão fundamentadas nos documentos oficiais em vigor, nomeadamente, Aprendizagens Essenciais (6.º ano | 2.º Ciclo do Ensino Básico) (Direção-Geral da Educação, 2018) e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade *Obrigatória* (Direção-Geral da Educação, 2017).

**PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA E OBJETIVOS DO ESTUDO**

## **CAPÍTULO I – Enquadramento teórico**

### **1. Relevância do ensino da História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico**

A escola é um espaço que promove o processo de aquisição de conhecimentos e interações sociais, ou seja, “é uma instância radicalmente social, talvez a mais vocacionalmente socializadora de todas as demais instituições, afora a instância primária que é a família” (Cardoso, 2013, p.27) e por isso, deve proporcionar aos cidadãos habilidades e conhecimentos derivados dos processos de aprendizagem e pensamento que fomentam, bem como dos valores sociais, culturais, humanistas e cívicos com eles relacionados (Félix & Roldão, 1996).

Nesse sentido, o ensino da História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Ao promover a relação com o espaço e com as ações do homem no passado, a disciplina proporciona a abordagem de diferentes questões, nomeadamente as relativas à identidade e à cultura. Coloca, por sua vez, os alunos face aos princípios da democracia, dos direitos humanos, do funcionamento das instituições, podendo ajudar, por exemplo, na promoção de uma cidadania ativa. Por seu turno, a tomada de consciência sobre a importância da preservação do património cultural, pode levar ao respeito pelos monumentos, tradições e práticas culturais. A disciplina promove, ainda, habilidades de investigação e de comunicação, ao incentivar a pesquisa, a recolha de informações e a apresentação dos resultados de forma organizada por parte dos alunos. A análise de eventos históricos e de questões associadas à ação do homem no espaço criam ainda condições para diferentes abordagens sobre os acontecimentos, podendo dar lugar, mediante um processo de reflexão, a conclusões fundamentadas. As conexões entre eventos históricos e questões contemporâneas ajudam ainda o aluno à compreensão do mundo atual, um mundo em constante mudança.

Em suma, o ensino da História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e cívico dos alunos, dado que os capacita a tornarem-se cidadãos mais informados, responsáveis e participativos.

Facultando uma compreensão mais profunda do país e do mundo, pode promover o fortalecimento do sentido de pertença e a conexão dos alunos com o país onde vivem.

## **2. O papel do professor no processo de ensino – aprendizagem: desafios à prática docente**

Ao longo de muitos anos o foco da prática educativa residia principalmente no papel do professor, que simplesmente transmitia os conhecimentos aos alunos, que os recebiam passivamente, sem questionamentos ou reflexões significativas. No final, o material era avaliado por meio de um teste. No entanto, ser um bom professor não envolve simplesmente transmitir informações, mas sim incentivar os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, dado que os educadores têm a tarefa de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos na sociedade, capazes de questionarem, debaterem e refletirem sobre conceitos estabelecidos. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem é, portanto, fundamental para o desenvolvimento e sucesso dos alunos, dado que desempenha um papel importante no apoio emocional e no desenvolvimento social dos mesmos. Cury (2003) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações” (p.127).

Os desafios à prática docente podem variar dependendo do contexto educacional, da idade dos alunos, da disciplina a lecionar e das condições locais, mas há alguns princípios gerais que se aplicam, tais como os facilitadores da aprendizagem, lembrando, novamente, que os professores não são apenas transmissores de conhecimento, mas também facilitadores da aprendizagem. Isso significa que devem criar um ambiente no qual os alunos se sintam motivados a explorar determinadas temáticas, a questionar, a investigar e a aprender ativamente para que os objetivos sejam atingidos. Uma forma de o fazer pode ser através, por exemplo, do uso das tecnologias, dado que, incorporá-las de maneira eficaz na prática docente, pode gerar situações de aprendizagem apelativas, sem nunca esquecer a importância de haver, por parte do professor, habilidades de comunicação, empatia e adaptação às necessidades individuais dos alunos.

É de realçar também a relevância do planeamento das aulas, nomeadamente através do desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes, com objetivos claros e métodos adequados, sem nunca ser esquecido o nível de conhecimento e aptidão de cada aluno, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e de se desenvolverem.

A avaliação, por sua vez, é uma parte crucial do processo de ensino-aprendizagem e que divide opiniões. Os professores precisam de criar avaliações justas e precisas que reflitam o progresso dos alunos. Isso pode ser um desafio, pois requer a escolha de métodos de avaliação apropriados e a interpretação dos resultados de forma construtiva.

Por fim, a adaptabilidade: os desafios no ensino-aprendizagem podem ser alterados, e os professores precisam de ser flexíveis e terem capacidade de adaptação para enfrentar diferentes situações. Para isso têm de ter a capacidade de mudar estratégias de ensino, lidar com problemas de comportamento e responder a situações de crise.

Garcia (1999) defende que a aprendizagem e o ensino se devem desenrolar por meio de um procedimento em que os conhecimentos teórico e prático se unam num currículo centrado na ação. Nesse sentido, o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem é complexo e multifacetado. Os desafios à prática docente exigem uma combinação de habilidades pedagógicas, conhecimento do conteúdo, sensibilidade às necessidades dos alunos e um compromisso contínuo com o aprimoramento profissional, desempenhando tal um papel fundamental na formação dos discentes.

### **3. A Aprendizagem por Descoberta Guiada e a aquisição de aprendizagens significativas por parte do aluno**

A Aprendizagem por Descoberta Guiada promove a exploração ativa do conhecimento, em vez da simples transmissão de informações pelo professor. Nesta abordagem, os educadores atuam como guias, oferecendo orientação à medida que os alunos investigam e exploram conceitos de forma autónoma. Isso estimula a obtenção de uma compreensão aprofundada, aprimora o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas e fomenta o pensamento independente e a resolução de problemas.

Jerome Bruner (2001), psicólogo cognitivo, defende que a instrução orientada para a descoberta deve englobar a formulação de hipóteses, a experimentação e a verificação. Dessa forma, os alunos são encorajados a pensar e agir como os cientistas, promovendo uma abordagem mais ativa e participativa no processo de aprendizagem.

De acordo com Ausubel, citado por Valadares (2011), a aprendizagem significativa, associada à Metodologia por Descoberta Guiada, ocorre quando o aluno relaciona de forma não arbitrária o novo conhecimento com o conhecimento prévio. Essa conexão com o conhecimento prévio do aluno é crucial para a compreensão e retenção do novo conhecimento, enfatizando Ausubel, de acordo com Valadares (2011), que a aprendizagem é mais eficaz quando é significativa e relevante para o aluno.

Ausubel (citado por Valadares, 2011), destaca, ainda, a importância do papel do professor no processo de aprendizagem. Como foi mencionado, o professor deve apresentar o conteúdo de forma clara e organizada, destacando as relações entre conceitos e o conhecimento prévio do aluno. Além disso, o professor deve estar atento às diferenças individuais das crianças e jovens e adaptar a sua abordagem de ensino às suas necessidades. A este propósito, Bruner (2001), destaca o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. O autor defende que os alunos aprendem melhor quando são incentivados a descobrir novos conceitos e a fazer conexões por si mesmos, em vez de apenas receberem informações prontas para serem memorizadas. Segundo Bruner (2001), a aprendizagem pela descoberta pode ser aplicada em uma ampla variedade de disciplinas, da Matemática às Ciências Sociais.

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) podem ser uma opção para uma abordagem interdisciplinar na educação. Nos DAC, os professores colaboram na planificação e implementação do ensino, decidindo sobre técnicas de monitorização e avaliação. Essa abordagem permite desenvolver competências dos alunos através de atividades práticas e experimentais, promovendo aprendizagens ativas e significativas.

A Metodologia pela Descoberta Guiada ao promover a exploração ativa do conhecimento, o pensamento independente e a construção significativa do conhecimento, está alinhada com as conceções construtivistas da educação, que enfatizam o papel ativo do aluno na construção do seu próprio entendimento (Teixeira & Diogo, 2021).

Com efeito, na Aprendizagem por Descoberta Guiada enfatiza-se a exploração ativa do conhecimento pelos alunos, atuando os educadores como guias, destacando, por sua vez, a metodologia construtivista o papel ativo do aluno na construção do seu próprio conhecimento (Moreira, 2001). Ambas as abordagens reconhecem que a aprendizagem não é apenas a transmissão passiva de informações, mas sim implica um processo ativo de construção do conhecimento, desempenhando os alunos um papel central na sua própria aprendizagem e os educadores atuando como facilitadores desse processo.

## **CAPÍTULO II – Caracterização do estudo**

### **1. Metodologia e objetivos do estudo**

O presente estudo, que implicou uma turma do 6.º ano de escolaridade, assumiu a seguinte questão de partida: “É possível que as crianças adquiram conhecimentos de uma maneira apelativa através da metodologia Aprendizagem por Descoberta Guiada?”. Por sua vez, foram definidos como objetivos do trabalho a realizar: suscitar o gosto pela descoberta; promover aprendizagens significativas; compreender, de uma forma apelativa, acontecimentos relativos ao 25 de Abril de 1974.

Tendo por base a questão de partida e os objetivos referidos, e tomando como orientação a metodologia Aprendizagem por Descoberta Guiada, foram implementadas algumas atividades preparadas para a turma que acompanhámos ao longo do estágio curricular. Essa intervenção, além de nos envolver diretamente e aos alunos da turma, incluiu também, indiretamente, as colegas de estágio, o professor cooperante e ainda a professora orientadora deste Relatório Final. Com efeito, foi no âmbito do domínio “O 25 de abril e a construção da democracia até à atualidade” que ocorreu a nossa intervenção, que se organizou em três sessões durante as quais se recorreu a materiais diversificados fazendo-se abordagens apelativas.

A metodologia da Aprendizagem por Descoberta Guiada supõe uma abordagem fundamentada na pesquisa, construindo o aluno, ativamente, o seu conhecimento (Moreira, 2001). Segundo Paulo Freire (1996), nesta abordagem, a dinâmica de grupo é desempenhada em sala de aula sob a supervisão do professor, visando-se a realização de tarefas produzidas com base em informações facultadas, sendo necessária a definição de objetivos, em função dos quais se determinam estratégias específicas e os modos de avaliação da sua eficácia. Também nesta metodologia se estimula a aprendizagem através de abordagens apelativas, incentivando-se o aluno a evoluir em direção a um nível mais avançado do seu desenvolvimento.

A aquisição de conhecimento através desta metodologia denota a interseção de dois conceitos: por um lado, remete para a procura do inexplorado e do desconhecido, mediante a apresentação de desafios e atrações intrínsecas, alinhando-se com a ideia de investigação científica, por outro lado, sugere a presença de orientação num determinado

sentido, a concentração da atenção em conteúdos específicos e a focalização de objetivos delineados previamente, de acordo com um plano estabelecido. Desta forma, e tendo em vista o fomento da independência e da autonomia do aluno, procura-se que, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o aluno vá adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros, reconhecendo a sua própria identidade no papel de aprendiz, formulando juízos críticos numa perspetiva de educação ao longo da vida, e mostrando-se capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem, mediante competências comunicativas. Como afirmam Silva et al. (2016): “as competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança” (p.60).

Em suma, face às dimensões contempladas no programa do 2º Ciclo do Ensino Básico, a nossa intervenção pretendeu, fundamentalmente estimular a curiosidade e a autonomia dos alunos através de atividades apelativas.

## **2. Técnicas e instrumentos utilizados**

As técnicas de investigação “são conjuntos de procedimentos bem definidos e transmissíveis, destinados a produzir certos resultados na recolha e tratamento da informação requerida pela atividade de pesquisa” (Almeida & Pinto, 1995, p. 85).

No que toca às técnicas e instrumentos de recolha de dados, optou-se pela observação direta e registos em suporte escrito (fichas orientadoras, esquema síntese e friso cronológico), bem como a análise de meios audiovisuais, nomeadamente o vídeo.

### **2.1. Observação**

A observação “permite, como nenhuma outra, apreender os comportamentos e os acontecimentos no próprio momento em que eles se desenrolam nos seus contextos naturais e na sua riqueza” (Gonçalves, 2004, p.66).

Existem diversos tipos de observação, variando conforme o nível de envolvimento e proximidade do investigador em relação ao objeto de estudo, que pode ser desde uma abordagem puramente observacional, sem intervenção, até uma abordagem participativa na qual o investigador se envolve ativamente no objeto de estudo (Gonçalves, 2004).

Durante a execução da intervenção descrita neste Relatório Final, a observação participante foi constantemente empregada. Essa abordagem, frequentemente adotada, envolve a observação direta e é aplicada quando o investigador participa ativamente e busca uma compreensão mais profunda de um fenómeno específico (Castro, 2010). Dado que a eficácia e o desempenho desta técnica dependem de vários cuidados, há justificações para a decisão de a aprimorar por meio do uso de registos escritos, visando uma melhor gestão e captação dos elementos valorizados no estudo. Por isso, é crucial que o investigador seja capaz de administrá-la de maneira eficaz, levando em consideração que essa forma de observação varia de acordo com o investigador, os sujeitos que estão a ser investigados e a natureza do problema investigado (Gonçalves, 2004).

## **2.2. Registos em suporte escrito**

O registo em suporte escrito desempenha um papel crucial na aquisição de conhecimento. Essa prática não fortalece apenas as habilidades linguísticas, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, facilitando a consolidação e compreensão do conhecimento, dado ser possível voltar a conferir e a refletir sobre a informação, sendo, portanto, uma maneira de organizar e processar os nossos pensamentos. Ou seja, o ato de escrever permite que as crianças processem informação, organizem os seus pensamentos e reflitam sobre o que aprenderam, sendo, nesse sentido, um auxiliar para a consolidação do conhecimento.

## **2.3. Meios Audiovisuais**

Segundo Coutinho et al. (2009), os Meios Audiovisuais, são técnicas muito usadas pelos professores nas suas práticas de investigação, que se destinam a registar informação selecionada previamente, sendo ótimas ferramentas para a construção de conhecimento.

O vídeo desempenha um papel crucial a esse nível, ao conduzir pesquisas de observação em cenários naturais, pois combina a ação visual com o áudio, possibilitando ao investigador a oportunidade de visitar a realidade repetidamente, identificando assim eventos ou detalhes específicos (Castro, 2010).

Neste sentido, ao longo das sessões realizadas, a visualização de vídeos foi fundamental para concretizar reflexões e compreender a temática de uma forma mais real e detalhada, possibilitando, com a sua passagem as vezes necessárias, que os alunos analisassem determinados momentos, de modo a poderem discuti-los e tirarem conclusões.

**PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

## **CAPÍTULO I – Investigação e intervenção pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

### **1. Caracterização da Instituição Educativa**

A Escola na qual teve lugar o nosso Estágio, organizava-se em seis pavilhões, onde decorriam as aulas, um pavilhão desportivo e dois campos desportivos exteriores, sendo apenas um destinado às aulas de Educação Física. Da sua composição fazem também parte dois bares, um destinado ao pessoal docente e outro destinado aos alunos, uma biblioteca escolar, uma papelaria, um refeitório, uma reprografia e a sala dos professores. Apesar da Escola ter como foco a integração de ferramentas digitais na ação diária dos docentes, correspondendo, desta forma, às necessidades atuais da sociedade, é visível a degradação de muitos dos materiais e equipamentos tecnológicos, estando outros ultrapassados, havendo também muitos espaços degradados.

No que respeita à sala de aula onde decorreu o nosso Estágio, a mesma não reunia as condições desejadas para a prática docente, uma vez que era pouco inovadora no que se refere aos equipamentos tecnológicos, apresentava um fraco isolamento, bem como problemas estruturais, nomeadamente, a parede com rachas e buracos que deixavam ver os tijolos da construção. Como lecionámos durante todo o ano letivo, nos dias de temperatura baixa, em função do mau isolamento das janelas, a sala tornava-se fria, apesar dos aquecedores ligados e, por sua vez, nos dias de mais calor, a sala tornava-se um local muito quente, sendo necessário abrir todas as janelas, e a porta, para haver uma passagem de ar, o que muitas vezes contribuía para a desordem e cansaço dos alunos.

Uma sala de aula deve ser um local agradável e confortável, tendo em conta que é um espaço de aprendizagem, onde os alunos passam grande parte do seu dia.

De referir que a sala era composta por doze mesas, uma estante de livros e três quadros. Um quadro verde de giz, que se encontra inutilizado, situado na parede atrás dos alunos, um quadro branco, sendo este demasiado pequeno ao ponto de impossibilitar a realização de esquemas e/ou gráficos, e outro interativo, utilizado normalmente para projetar informação.

## **2. Caracterização da Turma**

A turma do 6.º ano de escolaridade, na qual fizemos a nossa intervenção, era constituída por vinte e oito alunos, dezasseis rapazes e doze raparigas, sendo onze anos a média de idade dos alunos, o que vai ao encontro da média previsível neste nível de ensino.

Não nos tendo sido facultada informação relativamente ao nível socioeconómico dos alunos, foi possível, através da nossa observação e de conversas com alunos da turma, perceber que os mesmos eram provenientes de grupos sociais economicamente favorecidos.

Em relação à nacionalidade dos alunos, apenas uma aluna era de origem brasileira.

Ainda que a turma, genericamente, obtivesse muito bons resultados, não existindo alunos com necessidades educativas especiais, havia alunos com pouca motivação para estudar o que contribuía, através do seu comportamento pouco participativo ou, mesmo, desestabilizador, para alguma instabilidade dentro da sala de aula. Apesar disso, era uma turma que, com relativa facilidade, proporcionava o cumprimento dos objetivos curriculares.

Em conclusão, esta turma do 6.º ano de escolaridade apesar de apresentar elementos que se destacavam, quer pela positiva, quer pela negativa, ao nível da concentração e do desempenho, foi um grupo que conseguiu superar os conflitos pontuais, colaborando e cooperando, tanto com os professores como com os colegas.

## **CAPÍTULO II – Análise da Intervenção Educativa**

### **1. Proposta de intervenção**

#### **1.1. Planificação da Unidade Didática**

A lecionação da temática relativa ao 25 de Abril de 1974, que ocorreu em três sessões (Apêndice A), foi pensada para que existissem momentos de diálogo, visualização de vídeos e trabalho autónomo orientado.

A primeira sessão teve a duração de 50 minutos, a segunda sessão teve a duração de 100 minutos (com 5 minutos de intervalo após os primeiros 50 minutos de aula) e, por fim, a terceira sessão decorreu em 50 minutos. As três sessões tiveram lugar durante a última semana do mês de abril de 2023, dias 26 (quarta-feira) e 28 (sexta-feira), e a primeira semana do mês de maio, dia 3 (quarta-feira).

#### **1.2. Orientações Curriculares**

Para o planeamento e posterior realização das sessões tomámos como referência as Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal do 6.º ano de escolaridade (Direção-Geral da Educação, 2018).

No documento evidencia-se como domínio “O 25 de Abril e a construção da Democracia até à atualidade”, apresentando-se como objetivos: Reconhecer os motivos que conduziram à revolução do 25 de Abril, bem como algumas das mudanças operadas; Caracterizar o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982; Identificar/aplicar os conceitos: democracia, descolonização, direito de voto, câmara municipal, junta de freguesia, UE, ONU, PALOP, sociedade multicultural (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 9).

No que diz respeito às “Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil do aluno”, evidencia-se que as ações a desenvolver devem implicar estratégias que levem o aluno a: Saber colocar questões-chave; saber colocar questões a terceiros; questionar os seus conhecimentos prévios; saber comunicar uni, bi e multidirecionalmente; responder, apresentar o seu ponto de vista relativamente à matéria a lecionar; mostrar iniciativa e questionar de forma organizada (p. 9).

### **1.3. Descrição das sessões**

#### **1.3.1. Primeira sessão**

A primeira sessão foi iniciada com um diálogo com os alunos, dado que no dia anterior tinha sido dia 25 de abril de 2023. Este diálogo teve como objetivo averiguar se os alunos tinham lido ou visto alguma notícia relacionada com a Revolução. Posteriormente, procedeu-se à resolução de uma **ficha de diagnóstico** (Ficha inicial) (Apêndice B) para averiguar o conhecimento dos alunos acerca da temática do 25 de Abril de 1974. Esta ficha foi implementada de uma forma natural, sendo evidenciado previamente que não teria qualquer peso na avaliação de cada aluno. Posteriormente, seguiu-se a visualização de um vídeo (RTP2, 2021) no qual foi apresentada uma conversa entre Isabel do Carmo, ativista política durante o regime de ditadura do Estado Novo, e os seus três netos, Alice, Sara e Manuel de 10, 7 e 4 anos respetivamente, sobre o golpe militar do 25 de Abril e o seu passado de oposição ao regime. De seguida, mediante um diálogo da professora estagiária com os alunos, foi efetuado, em grande grupo/turma, a exploração das principais ideias associadas ao documento vídeo visualizado. Nesse sentido, foram evidenciados acontecimentos associados às pessoas que se opunham ao regime do Estado Novo, como foi o caso de Isabel do Carmo, e salientados os problemas que as mesmas enfrentavam, as estratégias que tinham para não serem presas pela polícia política e o que era a censura. Este debate, teve como objetivo que os alunos compreendessem o que implicava viver em ditadura. Seguidamente, foi visualizado um outro documento vídeo (Escola Virtual, s.d.) no qual se evidenciaram as dificuldades e perigos associados à emigração clandestina, procurando-se que as crianças pudessem ter também uma noção mais próxima da falta de liberdade durante o período do Estado Novo. No vídeo salientavam-se as dificuldades colocadas a quem pretendia emigrar sem autorização prévia do Estado e as consequências associadas a quem, emigrando clandestinamente, era apanhado pelas forças de autoridade. Após a visualização, a professora estagiária fez a ligação entre a falta de liberdade associada, quer aos presos políticos, quer aos emigrantes clandestinos, situações evidenciadas no primeiro e no segundo vídeo apresentados.

Para terminar a primeira sessão os alunos visualizaram o documento vídeo denominado “E depois de Abril”, facultado pela Escola Virtual (s.d.), e resolveram uma

**ficha de trabalho** com o nome “A emigração no Estado Novo” com questões associadas ao vídeo visualizado, incluindo-se também questões relativas a um gráfico referente ao número de emigrantes legais e clandestinos, de 1962 a 1972 (Apêndice C).

### **1.3.2. Segunda sessão**

Como forma de relembrar o que tinha sido lecionado na sessão anterior, a professora estagiária, com a participação dos alunos, desenvolveu, na segunda sessão, um **esquema** no quadro (Apêndice D), que os alunos passaram para o caderno diário, relativamente às razões que levaram ao golpe militar de 25 de Abril de 1974, proporcionando um momento de consolidação de aprendizagens e, simultaneamente, criando a oportunidade de os alunos identificarem a Revolução do 25 de Abril como o acontecimento que pôs fim a 48 anos de ditadura.

Posteriormente à elaboração do esquema, a professora estagiária, para aferir os conhecimentos que os alunos detinham acerca do golpe militar de 25 de Abril, evento determinante para o fim da ditadura em Portugal, procedeu à realização de uma “chuva de ideias” (Apêndice E), solicitando aos alunos que proferissem uma palavra em relação ao assunto. A seguir, foi visualizado um vídeo facultado pela Escola Virtual, denominado “A Revolução do 25 de Abril” (Escola Virtual, s.d.), iniciando-se, posteriormente, um diálogo com a finalidade de abordar os acontecimentos que acompanharam o desenrolar da Revolução, nomeadamente: quem iniciou a preparação do golpe militar, identificação das “senhas” para iniciar Revolução, identificação do Comandante de toda a operação, quais os locais para onde se dirigiram os militares, compreensão da reação da população a esta ação dos militares, chamada de atenção para o caráter não violento da Revolução e conclusões acerca do sucesso da ação dos militares.

Para auxiliar os alunos a desenvolverem a noção de tempo histórico, a professora estagiária projetou no quadro um **friso cronológico** (Apêndice F), nele evidenciando acontecimentos associados à Revolução, sendo destacados momentos significativos relativos a esse processo. Nesse sentido, evidenciaram-se algumas horas do dia que marcaram acontecimentos decisivos, a primeira “senha” transmitida aos militares por volta das 22 horas e 45 minutos através da antena da Rádio dos Emissores Associados de Lisboa, que pôs no ar a canção “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho (RTP, 2010), proporcionando a professora estagiária a audição de um momento dessa música. Os

estudantes puderam ainda escutar, momentos relativos à música “Grândola, vila morena”, de Zeca Afonso (DoTempoDosSonhos, 2012), transmitida pela Rádio Renascença e que esteve associada à segunda “senha” que confirmava o início das operações militares. De seguida a professora estagiária fez referência ao cerco liderado pelo capitão Salgueiro Maia ao Quartel da Guarda Nacional Republicana, no Largo do Carmo, à rendição de Marcello Caetano e à apresentação ao povo português do Programa do MFA, acontecimentos associados à Revolução de 25 de Abril de 1974. Posteriormente, a professora estagiária questionou os alunos sobre as possíveis consequências do golpe militar do 25 de Abril. Desta forma, foi-lhes entregue uma **ficha de trabalho**, denominada “A Revolução do 25 de Abril de 1974 e suas consequências” (Apêndice G), desenvolvida pela professora estagiária, sendo pedido aos alunos que a lessem, tendo em vista poderem apresentar informação associada à temática em análise, mediante informação captada nos cinco pequenos vídeos, previamente apresentados, associados às consequências do 25 de Abril. Os vídeos apresentados, integrados na *Escola Virtual*, foram os seguintes: “O programa do Movimento das Forças Armadas” (Escola Virtual, s.d.), “A construção do regime democrático: as eleições de 1975” (Escola Virtual, s.d.), “A construção do regime democrático: a Constituição de 1976” (Escola Virtual, s.d.), “A descolonização portuguesa em África” (Escola Virtual, s.d.) e por fim “A descolonização portuguesa na Ásia” (Escola Virtual, s.d.). Foi pedido que na ficha facultada, na sequência do visionamento a esse vídeo, respondessem apenas às questões relativas ao vídeo, informação que a professora estagiária identificou na ficha de trabalho facultada ao aluno.

Para terminar a aula, e como forma de consolidação, foi lançado o desafio aos alunos de, em catorze grupos de dois elementos cada (o grupo era formado pelos colegas de mesa), analisassem o **friso cronológico** projetado anteriormente (Apêndice H), no qual a professora estagiária **introduziu outros acontecimentos associados à Revolução**, tendo em vista que os alunos, nos espaços em branco, os especificassem na ficha, completando a informação em falta relativa a determinados acontecimentos ocorridos após a Revolução de 25 de Abril, nomeadamente a realização das primeiras eleições livres por sufrágio direto e universal, a libertação das colónias portuguesas de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola e a conclusão da redação do principal documento

legislativo do regime democrático, a Constituição de 1976, aprovada a 2 de abril desse ano.

### 1.3.3. Terceira sessão

Para dar início à terceira, e última sessão, a professora estagiária, formou sete grupos de trabalho compostos por quatro elementos cada, sendo pedido aos alunos que lessem o ponto “3.3 Órgãos do poder democrático” presente nas páginas 138, 139, 140 e 141 do manual *História e Geografia de Portugal 6* (Costa, Marques & Ribeiro, 2022), para que, posteriormente, desenvolvessem um trabalho autónomo, partilhando a informação e evidenciando a retenção das ideias principais acerca do que leram. Ao mesmo tempo, foi facultado aos alunos um **Guião** (Apêndice I), relativo à temática a analisar, para que pudessem orientar o seu trabalho sobre o assunto em análise. O Guião foi composto por cinco questões de resposta curta. Para terminar a sessão e para verificar se os alunos compreenderam a temática relativa ao 25 de Abril de 1974 e ao regime democrático instituído com o movimento, foi-lhes entregue uma **ficha** (Ficha Final) (Apêndice J) composta por um jogo de palavras cruzadas, realçando-se, mais uma vez, que não teria qualquer peso na avaliação de cada aluno.

## 2. Apresentação e discussão dos resultados

Após a apresentação das três sessões realizadas, importa refletir acerca dos contributos positivos da metodologia utilizada nas sessões. Para isso, é importante rever a intencionalidade formativa das atividades desenvolvidas, tendo em conta as áreas de conteúdos e as dimensões cognitivas aplicadas. Uma vez que se trata de um estudo qualitativo, apoiado fundamentalmente pela observação direta e por registos em suporte escrito e meios audiovisuais, os resultados serão apresentados de forma estruturada e descritiva.

Ao longo da realização das atividades foi sempre dada prioridade à independência e autonomia dos alunos.

Nesse sentido, e analisando o número de respostas corretas e incorretas respondidas nos trabalhos desenvolvidos em cada uma das sessões, cuja evolução analisaremos no Gráfico 1, orientámos a análise tendo por base quatro parâmetros: Respondeu corretamente a todas as questões; Respondeu corretamente a mais de

metade das questões; Respondeu corretamente a menos de metade das questões; Não respondeu corretamente a nenhuma questão. Relativamente ao número de questões respondidas ou não respondidas orientámos, igualmente, a análise tendo por base quatro parâmetros, cuja evolução analisaremos no Gráfico 2. Os parâmetros adotados foram os seguintes: Respondeu a todas as questões; Respondeu a mais de metade das questões; Respondeu a menos de metade das questões; Não respondeu a nenhuma questão.

Assim, relativamente à **Ficha de diagnóstico** (Ficha inicial) (Apêndice B), composta por 5 questões repartidas em questões de resposta curta, questões de opção e questões para completar espaços em branco, facultada na **1.ª sessão**, na qual estiveram presentes todos os alunos, 18 alunos responderam corretamente a todas as questões (cinco questões), 6 alunos responderam corretamente a mais de metade das questões (três questões) e 4 alunos responderam corretamente a menos de metade das questões (duas questões). No que toca ao número de questões respondidas, 20 alunos responderam a todas as questões (cinco questões), 7 alunos responderam a mais de metade das questões (três questões) e 1 aluno respondeu a menos de metade das questões (duas questões). A questão que gerou mais dificuldade, visível através da quantidade de respostas em branco e incorretas, foram as questões números 1. e 2..

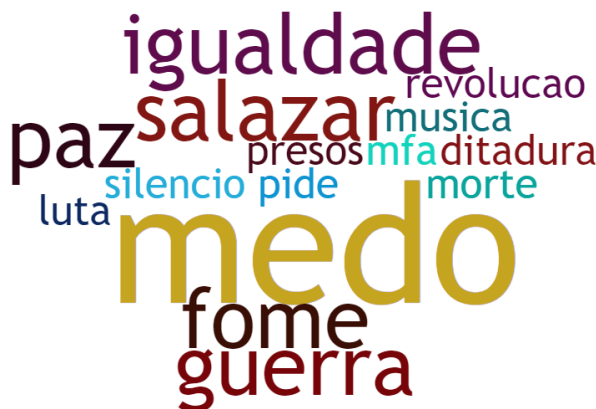
Na ficha denominada **“A emigração no Estado Novo”** (Apêndice C), composta por 2 questões, com várias alíneas, 21 alunos responderam corretamente a todas as questões (nove questões), 5 alunos responderam corretamente a mais de metade das questões (cinco questões) e 2 alunos responderam corretamente a menos de metade das questões (quatro questões). Relativamente ao número de questões respondidas, 24 alunos responderam a todas as questões (nove questões), 3 alunos responderam a mais de metade das questões (cinco questões) e 1 aluno respondeu a menos de metade das questões (quatro questões).

As questões números 1.1. e 1.2. foram realizadas corretamente por todos os alunos. Em contrapartida, o exercício que gerou mais dificuldades foi o número dois, mais especificamente a questão 2.5..

No que se refere à **2.ª sessão**, na qual estiveram presentes todos os alunos, ao longo da elaboração da **“chuva de ideias”** (Apêndice E) as palavras mais vezes mencionadas pelos alunos foram: fome (três vezes), guerra (duas vezes), igualdade (duas vezes), paz (três vezes) e Salazar (três vezes). Sendo a mais proferida “medo” (seis vezes)

(Figura 1). Desta forma a professora estagiária percebeu se os alunos detinham algum conhecimento em relação ao golpe militar de 25 de Abril.

**Figura 1.** *O que entendem pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974?*



Fonte: Elaboração própria tendo por base *Nuvem de Palavras Online*, s.d..

Na ficha denominada “**A Revolução do 25 de Abril de 1974 e suas consequências**” (Apêndice G), composta por 8 questões, sendo as mesmas de opção, os 28 alunos responderam à totalidade das questões presentes na ficha. Relativamente ao número de respostas corretas e incorretas, 24 alunos responderam corretamente à totalidade das questões (oito questões), 3 alunos responderam corretamente a mais de metade das questões (cinco questões) e 1 aluno respondeu corretamente a menos de metade das questões (três questões).

A questão que os alunos mais erraram foi a questão número 8.. As questões números 2., 4. e 7. foram realizadas corretamente por todos os alunos.

Quanto ao friso cronológico, denominado “**Friso cronológico - Acontecimentos associados ao golpe militar de 25 de Abril de 1974**” (Apêndice H), 26 alunos completaram a totalidade do friso cronológico (5 espaços em branco) e 2 alunos completaram mais de metade do friso cronológico (três espaços em branco). Por sua vez 25 alunos completaram corretamente a totalidade dos espaços em branco (cinco espaços), 2 alunos completaram corretamente mais de metade dos espaços em branco (três espaços) e 1 aluno completou corretamente menos de metade dos espaços em branco (dois espaços).

Na **3.ª sessão**, na qual também estiveram presentes todos os alunos, nas fichas facultadas no decorrer da mesma denominadas “**Órgãos do poder democrático – Guião**”

(Apêndice I), composta por 3 questões, tendo elas alíneas, repartidas em questões de resposta curta, questões de associação e questões para completar espaços em branco, e “**Ficha Final**” (Apêndice J), composta por 12 questões, os 28 alunos responderam à totalidade das questões presentes em cada ficha.

Na ficha denominada “**Órgãos do poder democrático – Guião**” (Apêndice I), 26 alunos responderam corretamente a todas as questões (cinco questões) e 2 alunos responderam corretamente a mais de metade das questões (três questões). A questão onde foi visível maior dificuldade foi a número 2. e as questões que apresentaram menor dificuldade, dado que os 28 alunos responderam corretamente, foram as questões números 1. e 1. 1..

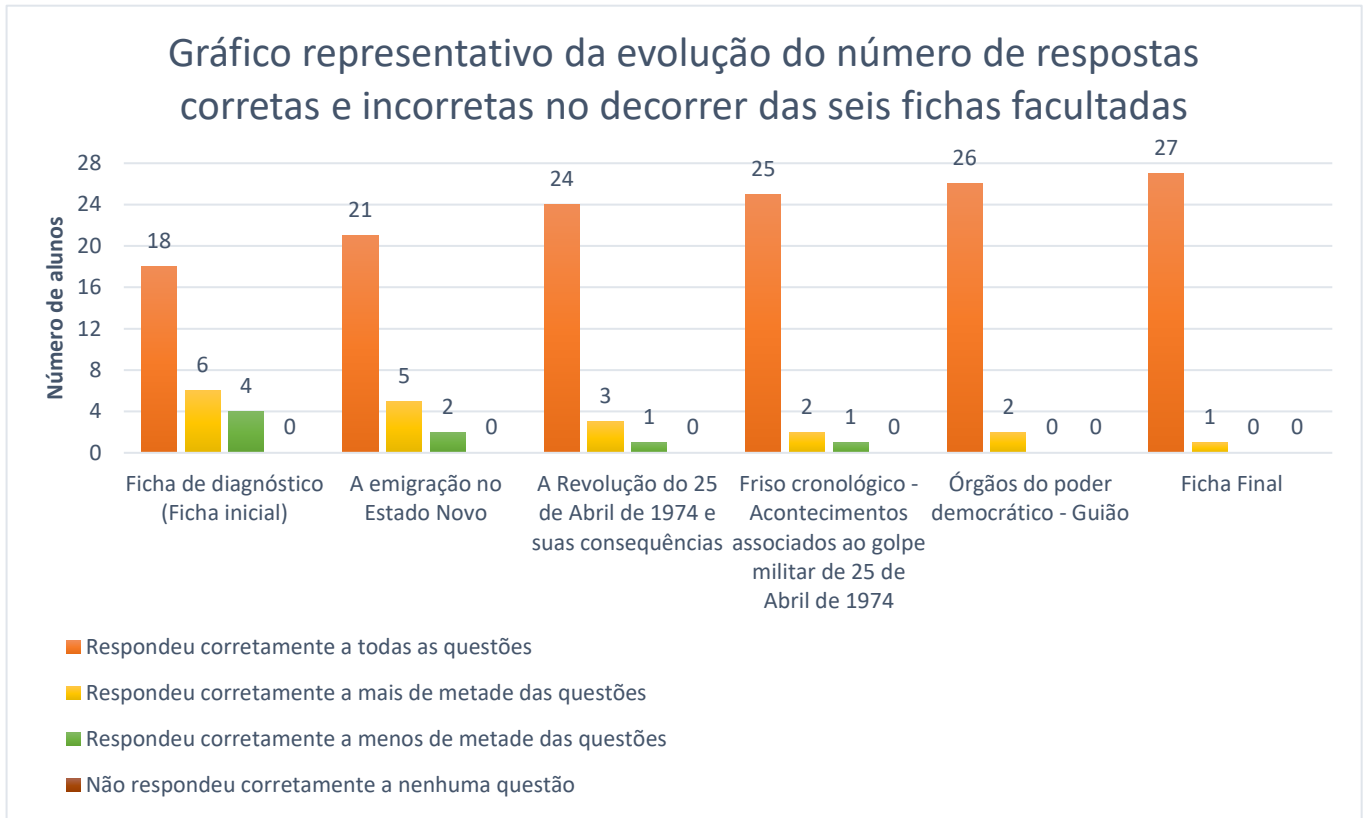
Na última ficha facultada, denominada “**Ficha Final**” (Apêndice J), os 27 alunos escreveram corretamente todas as palavras em falta (doze questões), apenas 1 aluno respondeu assertivamente a mais de metade das questões (sete questões).

Perante os resultados analisados foi visível a aquisição dos conhecimentos por parte da generalidade dos alunos, dado que, no decorrer da lecionação da temática do 25 de Abril de 1974, o número de respostas em branco e incorretas diminuiu.

No gráfico apresentado de seguida (Gráfico 1), podemos observar a tendência ascendente ao comparar a evolução do número e respostas corretas desde a primeira à última ficha facultada. Observando uma evolução de 64% (arredondado às unidades) de respostas totalmente corretas na primeira ficha facultada para 96% (arredondado às unidades) de respostas corretas na última ficha facultada. Verificando-se desta forma, um aumento de 32% em relação ao número total de respostas corretas.

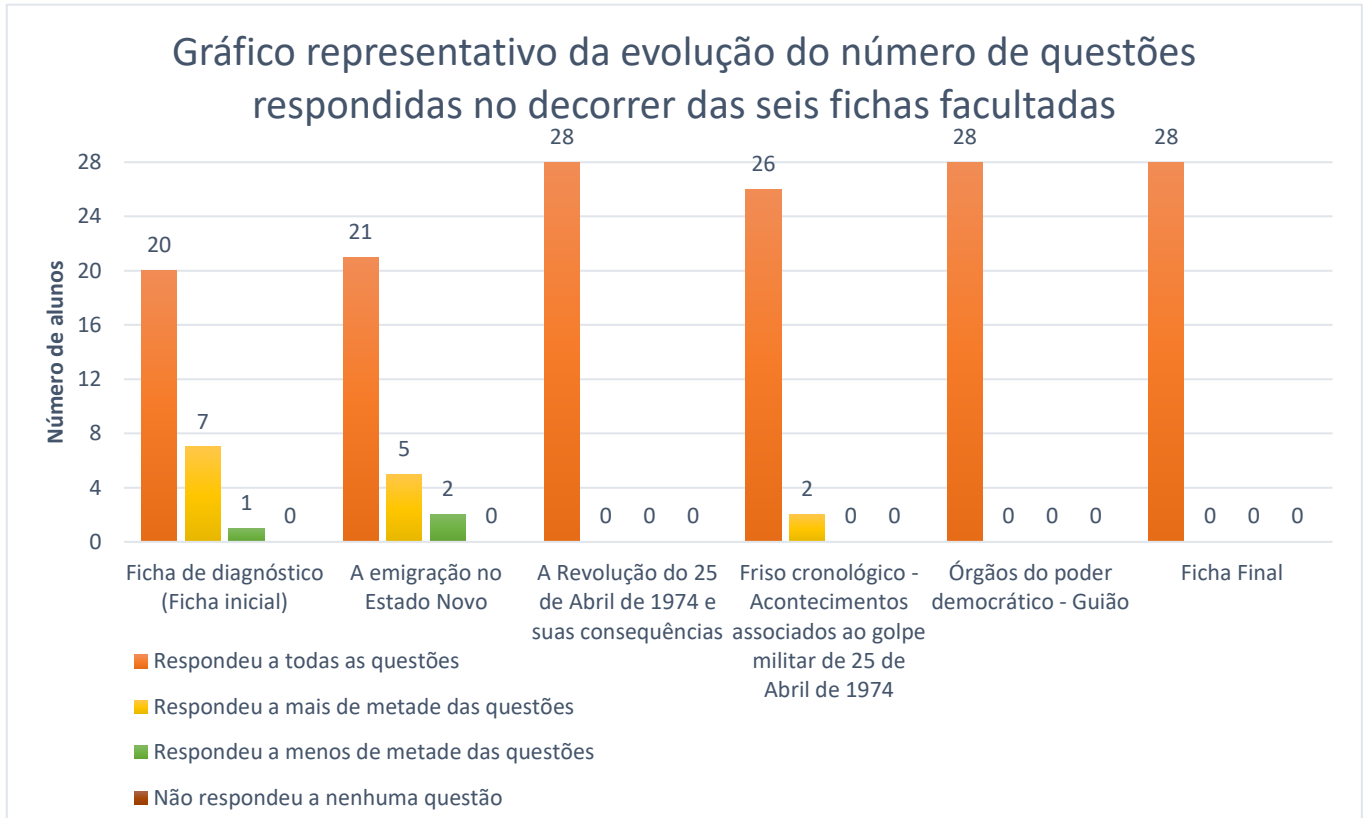
Quanto ao Gráfico 2, que se refere ao número de questões respondidas ao longo das seis fichas fornecidas, é evidente a tendência de crescimento ao comparar a evolução do número de questões respondidas desde a primeira até a última ficha. Observa-se um aumento de 71% (arredondado às unidades) de questões respondidas na primeira ficha para 100% na última ficha. Assim, verifica-se um crescimento de 29% no número total de questões respondidas.

**Gráfico 1** - Evolução do número de respostas corretas e incorretas no decorrer das seis fichas facultadas.



Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 2** - Evolução do número de questões respondidas no decorrer das seis fichas facultadas.



Fonte: Elaboração própria

## **CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Após o estudo realizado, e face aos resultados obtidos, é possível destacar os contributos positivos da metodologia utilizada. É de realçar ainda, que o estudo de carácter qualitativo, baseado principalmente na observação direta e na análise de registos escritos e audiovisuais, implicou prioritariamente a independência e autonomia dos alunos nas atividades apresentadas.

Relativamente aos resultados da primeira sessão, a ficha de diagnóstico inicial, revelou que a maioria dos alunos respondeu corretamente a todas as questões, concluindo-se que os alunos já detinham alguns conhecimentos acerca da temática do 25 de Abril de 1974. Na segunda sessão, os alunos demonstraram, mais uma vez, na construção da chuva de ideias, conhecimentos prévios sobre o golpe militar de 25 de Abril. A ficha relativa à Revolução do 25 de Abril foi concluída pela maioria dos alunos, com um bom desempenho global. Na terceira e última sessão, todos os alunos responderam à totalidade das questões das fichas apresentadas. De referir que foi notório um progresso do desempenho dos alunos visível ao longo das sessões, dada a diminuição do número de respostas em branco e incorretas nas últimas atividades, conforme gráfico apresentado (Gráfico 1). Com efeito, e conforme se evidencia no Gráfico 1 verifica-se uma tendência ascendente no número de respostas corretas ao longo das sessões, verificando-se um aumento de 32% no número total de respostas corretas. No que diz respeito ao Gráfico 2, que mostra o número de questões respondidas ao longo das seis fichas disponibilizadas, é também evidente uma tendência crescente quando comparamos a evolução do número de questões respondidas desde a primeira até a última ficha. Observamos um progresso de 71% (arredondado às unidades) de questões respondidas na primeira ficha para 100% na última ficha, resultando em um aumento de 29% no número total de questões respondidas. O estudo destaca assim, a eficácia da metodologia utilizada na promoção da aprendizagem dos alunos.

Os resultados sugerem uma assimilação positiva dos conteúdos abordados e um aumento na compreensão dos alunos sobre o tema estudado.

Relativamente ao Estágio, a necessidade de uma formação base é fundamental, sendo a aprendizagem em contexto de estágio, que culmina na realização de um Relatório Final, uma etapa de primordial importância para adquirir e fortalecer competências. O contacto, nesse período de formação, com outros docentes, seja o professor cooperante,

os professores responsáveis pela disciplina de Prática Educativa, o supervisor de estágio ou o orientador do Relatório Final, apresenta-se uma mais valia no processo de aprendizagem do futuro docente.

Durante o nosso percurso académico, não trabalhamos com nenhuma turma do 2.º Ciclo, vindo-nos a confrontar, na fase de Estágio, com essa realidade, o que nos motivou para tirar o melhor proveito dessa oportunidade.

Consideramos fulcral a realização da prática pedagógica para garantir uma preparação em contexto real para a vida profissional que se espera alcançar, sendo nesta fase que se começam a materializar metodologias de acordo com a realidade com que o futuro docente se poderá deparar. A aprendizagem que retirámos da nossa prática vai solidificar algumas das competências necessárias para o futuro, não só pelas intervenções realizadas, mas também pelas sessões observadas e pelo contexto educativo vivenciado. O facto de termos tido a possibilidade de, por um lado, observar aulas lecionadas pelo professor cooperante, e por outro, partilhar conhecimentos e termos a supervisão por parte de um docente, permitiu-nos avaliar estratégias e métodos, e assim conhecer a turma com que trabalhamos e relacionarmo-nos com o pessoal docente e não docente. Procurámos refletir diariamente e compreender que aquilo que faz um docente se baseia, fundamentalmente, na forma como se gerem os diversos fatores indissociáveis do sistema educativo, adequando-os à realidade educativa em análise, cumprindo as normas básicas de respeito e colaboração.

O trabalho desenvolvido em estreita colaboração com o professor cooperante, permitiu-nos colocar em perspetiva, tendo uma visão mais ampla e compreensiva, e enfrentar situações que nunca nos tinham ocorrido, tendo-nos permitido refletir sobre a flexibilidade e articulação curricular (Cosme, 2018; Teixeira & Diogo, 2021).

De acordo com os comentários efetuados pelo professor cooperante foi possível compreender que nas reuniões realizadas com os diferentes professores de História e Geografia de Portugal dos vários anos de escolaridade e níveis de ensino, a prática realizada tinha como base as mesmas atividades, seguindo os professores os mesmos conteúdos em todas as turmas, o que, acabava por limitar, na nossa perspetiva, os professores na sua atuação, ainda que facilitasse o trabalho na elaboração de testes.

Esta situação é recorrente na Escola em que intervimos, o que nos dá algum desconforto pela impossibilidade de haver alguma autonomia na realização de tarefas

que exigem mais tempo na sua concretização, uma vez que esse trabalho pode implicar um desfasamento na gestão do tempo com outros colegas. O facto de cada docente estar sujeito à disponibilidade e gestão de tempo de outro docente é limitador e pode prejudicar os alunos no processo de aprendizagem, acabando por deixar também o trabalho do professor dependente de tarefas mais ou menos repetitivas. Para ilustrar o que queremos dizer, poderemos referir que o docente responsável pela turma onde intervimos não era a favor dos trabalhos em pequeno/grande grupo, pelo tempo que os mesmos exigiam para serem realizados, o que acabou por limitar grande parte das nossas intervenções.

Focando-nos apenas nas aulas de História e Geografia de Portugal, consideramos que as mesmas foram enriquecedoras e nos fizeram olhar para a profissão docente de uma forma mais respeitadora e valorativa. Sentimos algumas dificuldades na passagem de conhecimentos em algumas matérias, no entanto, com a ajuda do professor cooperante e através de algumas das suas intervenções conseguimos ultrapassar essa fragilidade. Conseguimos observar que, por norma o docente focava-se no manual escolar e nos vídeos facultados pela Escola Virtual, o que, de certa forma, também nos condicionou, uma vez que não queríamos alterar em demasia o que os alunos estavam habituados a fazer.

A turma, na sua generalidade, colaborou positivamente nas atividades desenvolvidas, mostrou-se interessada, empenhada, e recetiva, ainda que, bastante barulhenta e inquieta.

No futuro, seja qual for a turma, é nossa convicção que o papel do professor será sempre o de procurar acompanhar todos de igual forma, adaptando-se aos alunos, procurando ajudá-los a integrarem-se no meio escolar. Um professor, qualquer que seja a turma, deve ter a capacidade de procurar auxiliar o máximo de alunos que conseguir, tendo sempre como meta procurar auxiliar todos.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1995). *A Investigação em Ciências Sociais*. Editorial Presença.

Bruner, J. (2001). *A cultura da educação*. Artmed.

Cardoso, J.R. (2013). *O Professor do Futuro*. Guerra & Paz. Editores S.A

Castro, C. (2010). *Características e finalidades da Investigação-Ação*.  
<https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processualcatarina-castro.pdf>

Costa, F., Marques, A., & Ribeiro, C. P. (2022). *História e Geografia de Portugal 6*. Porto Editora.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Psicologia Educação e Cultura*.  
<https://pt.scribd.com/document/447296330/Coutinho-et-al-2009-Investigacao-accao-metodologia-preferencial-nas-praticas-educativas>

Cury, A. J. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Sextante.

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Direção Geral de Educação.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais* (6.º ano | 2.º Ciclo do Ensino Básico).

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/6\\_historia\\_e\\_geografia\\_de\\_portugal.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_historia_e_geografia_de_portugal.pdf)

DoTempoDosSonhos. (2012, fevereiro 24). Grândola, vila morena. YouTube.  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_KFZwGy1eJ4](https://www.youtube.com/watch?v=_KFZwGy1eJ4)

*Escola Virtual*. (s.d.). *Manual Digital*. <https://www.escolavirtual.pt/>

Félix, N. & Roldão, M. C. (1996). *As dimensões formativas de disciplinas do Ensino Básico: História*. Instituto de Inovação Educacional.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto Editora.

Gonçalves, A. (2004). *Métodos e técnicas de investigação social I* [Provas de Agregação no Grupo Disciplinar de Sociologia, Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais]. WordPress. <https://tendimag.files.wordpress.com/2012/09/mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-investigac3a7c3a3o-social-i.pdf>

Moreira, M. J. (2001). *Ensinar História, Hoje*. Revista da Faculdade de Letras. Porto, III Série, vol. 2., pp. 34-39.

*Nuvem de Palavras Online*. (s.d.). Calculadora.app. [https://www.calculadora.app/texto/nuvem-de-palavras/#google\\_vignette](https://www.calculadora.app/texto/nuvem-de-palavras/#google_vignette)

RTP. (2010, janeiro 15). *E depois do Adeus*. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=MrW6zP161QI>

RTP2. (2021, abril 23). *Radar XS - Especial 25 de Abril - Isabel do Carmo*. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=s9zSYW1DIDY>

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)

Teixeira, I., & Diogo, F. (2021). *Autonomia e Flexibilidade Curricular – Relatos de experiências de formação contínua de docentes no CFAE MarcoCinfães 2019-2021*. Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Marco de Canaveses e Cinfães.

Valadares, J. (2011). *A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista*. Universidade Nova de Lisboa.



## APÊNDICES

**Apêndice A**  
**Planificação da Unidade Didática**

<b>Escola:</b> Escola Básica 2,3 Martim de Freitas
<b>Nome da estagiária:</b> Eduarda Veríssimo Santos
<b>Ano de escolaridade/turma:</b> 6 ano/ turma E

**Domínio:** Portugal do Século XX

**Subdomínio:** O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático

**Aprendizagens essenciais:**

- Reconhecer os motivos que conduziram a revolução do 25 de abril, bem como algumas das mudanças operadas;
- Caracterizar o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982;
- Identificar/aplicar os conceitos: democracia, descolonização, direito de voto, câmara municipal, junta de freguesia, UE, ONU, PALOP, sociedade multicultural.

**Aula n.º 5, 6, 7 e 8 (50m+100m+50m)**

**Fundamentação pedagógico-didática:**

A aula terá início com a resolução de uma ficha de diagnóstico (Ficha inicial) para averiguar o conhecimento dos alunos acerca da temática do 25 de Abril de 1974. Posteriormente, seguir-se-á a visualização de um vídeo no qual é apresentada uma conversa entre Isabel do Carmo, ativista política durante o regime de ditadura do Estado Novo, e os seus três netos, Alice, Sara e Manuel de 10, 7 e 4 anos respetivamente, sobre o golpe militar do 25 de Abril e o seu passado de oposição ao regime do Estado Novo. De seguida mediante um diálogo da professora estagiária com os alunos, será efetuado, em grande grupo/turma, a exploração das principais ideias associadas ao documento vídeo visualizado. Nesse sentido, serão evidenciados acontecimentos associados às pessoas que se opunham ao Regime do Estado Novo, como foi o caso de Isabel do Carmo, os problemas que as mesmas enfrentavam, as estratégias que tinham para não serem presas pela polícia política e o que era a censura. Procurar-se-á com este debate que os alunos compreendam o que implicava viver em ditadura. Seguidamente, será visualizado um outro documento vídeo no qual se evidenciam as dificuldades e perigos associados à emigração clandestina, para que as crianças possam ter também uma noção mais próxima da falta de liberdade no Estado Novo. No vídeo salientam-se as dificuldades colocadas a quem pretendia emigrar sem autorização prévia do Estado e das consequências associadas a quem, emigrando clandestinamente, era apanhado pelas forças de autoridade. No final, a professora estagiária fará a ligação entre a falta de liberdade associada, quer aos presos políticos, quer aos emigrantes clandestinos, situações evidenciadas no primeiro e no segundo vídeo. Para terminar a aula os alunos irão resolver uma ficha de trabalho com questões associadas ao vídeo “E depois

de Abril”, incluindo-se também questões relativas ao gráfico presente na página 129 do manual referente ao número de emigrantes legais e clandestinos, de 1962 a 1972. Para dar início à aula do dia seguinte, e como forma de relembrar o que foi lecionado na aula anterior, a professora estagiária, com a participação dos alunos, irá desenvolver um esquema no quadro, que os alunos irão passar para o caderno diário, relativamente às razões que levaram ao golpe militar do 25 de Abril de 1974, proporcionando um momento de consolidação de aprendizagens e, simultaneamente, criando a oportunidade para que os alunos identifiquem a Revolução do 25 de Abril como o acontecimento que pôs fim a 48 anos de ditadura. O golpe militar de 25 de Abril será, portanto, mencionado no esquema e com base nisso, a professora estagiária fará algumas questões orientadoras, para aferir os conhecimentos que os alunos detêm acerca deste evento determinante para o fim da ditadura em Portugal, registando no quadro uma “chuva de ideias” acerca dessas conceções. Seguidamente, será visualizado um vídeo facultado pela Escola Virtual, denominado “A Revolução do 25 de Abril”, iniciando-se, posteriormente, um diálogo com a finalidade de abordar os acontecimentos que acompanharam o desenrolar da Revolução, nomeadamente quem iniciou a preparação do golpe militar, identificação das “senhas” para iniciar a Revolução, identificação do comandante de toda a operação, quais os locais para onde se dirigiram os militares, compreensão da reação da população a esta ação dos militares, chamada de atenção para o carácter não violento da Revolução e conclusões acerca do sucesso da ação dos militares. Para ajudar os alunos a desenvolverem a noção de tempo histórico, a professora estagiária irá projetar no quadro um friso cronológico, nele evidenciando acontecimentos associados à Revolução, sendo destacados momentos significativos relativos a esse processo. Nesse sentido, evidenciam-se algumas horas do dia que marcaram acontecimentos decisivos, a primeira “senha” transmitida aos militares por volta das 22 horas e 45 minutos, através da antena da Rádio dos Emissores Associados de Lisboa, que pôs no ar a canção “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, proporcionando a professora estagiária a audição de um momento dessa música. Os estudantes poderão ainda escutar, momentos relativos à música “Grândola vila morena” de Zeca Afonso, transmitida pela Rádio Renascença e que esteve associada à segunda “senha” que confirmava o início das operações militares. De seguida a professora estagiária fará referência ao cerco liderado pelo capitão Salgueiro Maia ao Quartel da Guarda Nacional Republicana, no Largo do Carmo, à rendição de Marcello Caetano e à apresentação ao povo português do Programa do MFA, acontecimentos associados à Revolução de 25 de Abril de 1974. Posteriormente, e tendo em conta o que já foi lecionado, a professora estagiária questionará os alunos sobre as consequências do golpe militar do 25 de Abril. Ser-lhes-á entregue uma ficha de trabalho desenvolvida pela professora estagiária, sendo pedido aos alunos que a leiam, tendo em vista poderem apresentar informação associada à temática em análise, mediante informação captada nos cinco pequenos vídeos associados às consequências do 25 de Abril. Os vídeos a apresentar serão vídeos facultados pela Escola Virtual, nomeadamente, “O programa do Movimento das Forças Armadas”, “A construção do regime democrático: as eleições de 1975”, “A construção do regime democrático: a Constituição de 1976”, “A descolonização portuguesa em África” e por fim “A descolonização portuguesa na Ásia”. Ser-lhes-á pedido que na ficha facultada, na sequência do visionamento de cada vídeo, respondam apenas às questões que lhe correspondem e que a professora estagiária indicará quais são. (Questões 1. e 2. serão correspondentes ao vídeo “O programa do Movimento das Forças Armadas”, a questão 3. está relacionada com o vídeo “A construção do regime democrático: as eleições de 1975”, a questão 4. reporta-se ao vídeo “A construção do regime democrático: a Constituição de 1976”, as questões 5., 6., e 7. estão relacionadas com o vídeo “A descolonização portuguesa em África” e por fim, a questão 8. está relacionada com o vídeo “A descolonização portuguesa na Ásia”).

Para terminar a aula, e como forma de consolidação, será lançado o desafio aos alunos de, em catorze grupos de dois elementos cada (trabalhar com o colega de mesa), completarem o friso cronológico projetado anteriormente, no qual a professora estagiária introduziu outros acontecimentos, tendo em vista que os alunos completem a informação em falta relativa a determinados acontecimentos ocorridos após a Revolução de 25 de Abril, nomeadamente a realização das primeiras eleições livres por sufrágio direto e universal, a libertação das colónias portuguesas de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola e a conclusão da redação do principal documento legislativo do regime democrático, a Constituição de 1976, aprovada a 2 de abril do mesmo ano.

Para dar início à aula seguinte, a professora estagiária, irá formar sete grupos de trabalho compostos por quatro elementos cada. Ser-lhes-á pedido que leiam o ponto “3.3 Órgãos do poder democrático” presente nas páginas 138, 139, 140 e 141 do manual *História e Geografia de Portugal 6*, para que desenvolvam o trabalho autónomo, a partilha de informação e a retenção das ideias principais acerca do que leram. Ao mesmo tempo, será facultado aos alunos um Guião relativo à temática a analisar, tendo em vista poderem orientar o seu trabalho sobre o assunto em análise.

Para terminar a aula e para verificar se os alunos compreenderam a temática relativa ao 25 de Abril de 1974 e ao regime democrático ser-lhes-á entregue uma ficha (Ficha Final) composta por um jogo de palavras cruzadas.

Desenvolvimento de conteúdos	Questões orientadoras	Experiências de aprendizagem	Descritores do perfil do aluno	Avaliação
<p>O Governo de Marcello Caetano, integrado no regime de ditadura do Estado Novo, não resolveu os problemas do país. Tendo em conta a censura em vigor, a falta de liberdade, a guerra colonial, a proibição de organização de novos partidos políticos, as condições de vida difíceis da generalidade da população, indissociáveis do movimento emigratório ocorrido, a população mantém-se descontente. Face à situação, um grupo de jovens militares formou o Movimento das Forças Armadas (MFA) e começou a planear</p>		<p>Resolução de uma ficha de diagnóstico (Ficha inicial) para averiguação de conhecimentos acerca do 25 de Abril de 1974 (apêndice 1):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o acontecimento que permitiu o derrube da ditadura do Estado Novo;</li> <li>- Elencar quais foram as razões que levaram à Revolução de 25 de Abril;</li> <li>- Indicar músicas assoadas ao 25 de Abril;</li> </ul>	<p>Questionador (A, F, G, I, J)                      Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)                      Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p>	<p>Observação direta atendendo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação adequada;</li> <li>- Postura e comportamento adequados à sala de aula;</li> <li>- Resolução das atividades propostas.</li> </ul>

<p>um golpe militar. Foi em segredo que os jovens militares realizaram reuniões, prepararam documentos, estabeleceram contactos e estudaram estratégias para pôr fim ao regime de ditadura do Estado Novo. Desta forma, a 23 de abril, Otelo Saraiva de Carvalho faculta as instruções finais ao grupo de militares e a 24 de abril de 1974, pelas 22 horas e 45 minutos, a Rádio Emissora Associados de Lisboa transmitiu a canção “E depois do Adeus”, que representava o sinal, previamente combinado, para uma coluna de blindados comandada pelo capitão Salgueiro Maia sair de Santarém e marchar sobre Lisboa, em direção ao Terreiro do Paço, para por cerco aos ministérios. No dia 25 de abril, pelas 0 horas e 25 minutos, Portugal entra na contagem decrescente para o início da queda do regime ditatorial. As forças militares aguardavam em vários pontos do país pela canção de Zeca Afonso “Grândola, vila morena”, palavra de ordem para desencadear as operações. Após Marcello Caetano tomar conhecimento do golpe militar refugiou-se no Quartel-General da GNR, situado no Largo do Carmo,</p>	<p><b>Motivação:</b></p> <p>Quais são as dificuldades e perigos associados à emigração clandestina?</p>	<p>- Reconhecer quais foram os direitos conseguidos pela população portuguesa após o 25 de Abril de 1974.</p> <p>Visualização de um vídeo (anexo 1) que apresenta uma conversa entre Isabel do Carmo e os seus três netos acerca do 25 de Abril de 1974:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os problemas das pessoas que por razões políticas se opunham ao Regime do Estado Novo.</li> <li>- Compreender a razão de haver presos políticos no Estado Novo.</li> <li>-Caracterizar condições associadas a quem estava na prisão.</li> </ul> <p>Visualização de um vídeo, (anexo 2) “E depois de abril”, transmitido pela <i>RTP notícias</i>, e resolução de uma ficha de trabalho (apêndice 2) com questões acerca do vídeo visualizado (anexo 2) e com questões relativas ao gráfico com o número de emigrantes</p>		
---	---	--	--	--

<p>em Lisboa, que, posteriormente, foi cercado pelas tropas, comandadas pelo capitão Salgueira Maia e pela população apoiante que se encontrava na rua. Em poucas horas cumpriu-se o plano que tinha sido definido e o chefe do Governo reconheceu a derrota, rendendo-se. Posto isto, às 19 horas e 50 minutos, um comunicado do MFA anunciava a queda do Governo e a constituição da Junta de Salvação Nacional, colocando fim ao regime ditatorial vigente em Portugal desde 1926.</p>	<p>Tendo em conta o que abordamos na última aula,</p>	<p>legais e clandestinos (anexo 3):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o que é a emigração legal;</li> <li>- Identificar se a emigração clandestina era praticada com facilidade ou com dificuldade;</li> <li>- Compreender razões que levavam pessoas a emigrarem clandestinamente;</li> <li>- Ter conhecimento dos riscos provenientes da emigração clandestina;</li> <li>- Indicar, tendo em conta o gráfico, o ano em que se verificou um maior número de emigrantes clandestinos;</li> <li>- Reconhecer o ano em que se verificou um menor número de emigrantes legais;</li> <li>- Identificar o ano em que a emigração atingiu números mais elevados;</li> <li>- Reconhecer o ano em que a emigração clandestina e a emigração legal coincidiram;</li> </ul> <p>Realização de um esquema (apêndice 3) no quadro relativamente às razões que</p>		
---	---	--	--	--

	<p>quais foram as razões que levaram ao golpe militar do 25 de Abril de 1974?</p> <p>O que é que sabem relativamente ao dia 25 de Abril de 1974?</p> <p>O que entendem por “Primavera Marcelista”? O povo estava satisfeito com as mudanças realizadas nesse período?</p>	<p>levaram ao golpe militar do 25 de Abril de 1974:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relevância da Revolução de 25 de Abril de 1974 para a instauração de um regime democrático em Portugal;</li> <li>- Reconhecer a revolução do 25 de Abril como o acontecimento que pôs fim a 48 anos de ditadura;</li> </ul> <p>“Chuva de ideias” acerca das conceções dos alunos acerca do golpe militar de 25 de Abril:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o golpe militar do 25 de Abril como o acontecimento que pôs fim à ditadura;</li> <li>- Compreender que após o 25 de Abril de 1974 a população teve direito às suas liberdades fundamentais;</li> </ul> <p>Visualização um vídeo (anexo 4) facultado pela Escola Virtual, denominado “A Revolução do 25 de Abril”:</p>		
--	---	---	--	--

	<p>Além dos acontecimentos presentes no friso relativos à Revolução, colocariam mais algum?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter conhecimento de quem iniciou a preparação do golpe militar;</li> <li>- Identificar quias foram as “senhas” para iniciar a Revolução;</li> <li>- Identificar quem foi o comandante de toda a operação,</li> <li>- Identificar os locais para onde se dirigiram os militares;</li> <li>- Identificar a reação da população a esta ação dos militares;</li> <li>- Concluir o caracter não violento da Revolução;</li> <li>- Reconhecer se esta ação dos militares foi bem sucedida.</li> </ul> <p>Friso cronológico (apêndice 4), no qual serão destacados alguns momentos significativos relativos ao desenrolar da Revolução: horas do dia que marcaram acontecimentos decisivos como, 22 horas e 45 minutos, canção “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho e “Grândola vila morena” de</p>		
--	---	--	--	--

	<p>Quais foram as consequências do golpe militar de 25 de Abril de 1974?</p>	<p>Zeca Afonso; o cerco ao Quartel da Guarda Nacional Republicana; a rendição de Marcello Caetano; apresentação ao povo português do Programa do MFA.</p> <p>Resolução de uma ficha de trabalho (apêndice 5) relativa às consequências provenientes do golpe militar de 25 de Abril de 1974:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os principais objetivos políticos do Movimento das Forças Armadas;</li> <li>- Reconhecer as eleições de 25 de abril de 1975 como um marco essencial para a construção do Regime Democrático;</li> <li>- Reconhecer os direitos e liberdades que a Constituição de 1976 garantiu aos portugueses;</li> <li>- Identificar os cinco novos países independentes na sequência do processo de descolonização.</li> </ul>		
--	--	--	--	--

	<p>Os acontecimentos que incluí no friso decorreram antes ou depois do golpe militar de 25 de Abril?</p>	<p>Visualização de cinco vídeos facultados pela Escola Virtual, relativos às consequências do golpe militar de 25 de Abril de 1974, denominados: “O programa do Movimento das Forças Armadas” (anexo 5), “A construção do regime democrático: as eleições de 1975” (anexo 6), “A construção do regime democrático: a Constituição de 1976” (anexo 7), “A descolonização portuguesa em África” (anexo 8) e por fim “A descolonização portuguesa na Ásia” (anexo 9);</p> <p>Friso cronológico (apêndice 4) com os acontecimentos mais relevantes pós 25 de Abril:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a realização das primeiras eleições livres por sufrágio direto e universal;</li> <li>- Ter conhecimento da libertação das colónias portuguesas: Moçambique,</li> </ul>		
--	--	---	--	--

	<p>Com a Constituição de 1976 o poder ficou nas “mãos” dos cidadãos eleitores. O que foi formado?</p> <p>O que aprendemos desde o golpe militar de 25 de Abril de 1974 à formação dos</p>	<p>Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter conhecimento da conclusão da redação do principal documento legislativo do regime democrático, a Constituição de 1976, aprovada a 2 de abril do mesmo ano.</li> </ul> <p>Resolução de uma ficha de trabalho (apêndice 6) através da leitura do manual (anexo 10) relativa aos órgãos do poder democrático:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os órgãos de soberania do Poder Central;</li> <li>- Reconhecer quais os órgãos que são eleitos diretamente pelos cidadãos portugueses;</li> <li>- Compreender a organização política e administrativa do Poder Regional;</li> <li>- Identificar os órgãos do Poder Local;</li> </ul> <p>Resolução de uma ficha (Ficha final), composta por um jogo de palavras cruzadas, para verificar se os alunos perceberam a temática</p>		
--	---	--	--	--

	<p>órgãos do poder democrático?</p>	<p>do 25 de Abril de 1974 e o regime democrático:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o nome que também se dá à Revolução do 25 de Abril de 1974;</li> <li>- Ter conhecimento do dia em que foram entregues aos militares do MFA as instruções finais;</li> <li>- Identificar a “senha” que marcou o início da revolução;</li> <li>- Reconhecer a designação dada ao dia 1º de maio;</li> <li>- Reconhecer as manifestações como iniciativa tomada pela população para chamar a atenção para os seus problemas;</li> <li>- Identificar o dia em que ocorreram as primeiras eleições livres depois da Revolução do 25 de abril de 1974;</li> <li>- Ter conhecimento da solução encontrada pelo Governo português para acabar com a guerra colonial;</li> <li>- Identificar a primeira colónia portuguesa em África a tornar-se independente;</li> </ul>		
--	-------------------------------------	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter conhecimento da data em que foi publicada a Constituição de 1976;</li> <li>- Identificar o órgão do Poder Central que tem como função aprovar e mandar publicar as leis;</li> <li>- Identificar o órgão do Poder Regional a que compete fazer as leis próprias de cada região autónoma;</li> <li>- Identificar o órgão do Poder Local que tem como função instalar redes de saneamento, de distribuição de água e de eletricidade.</li> </ul>		
--	--	--	--	--

**Exploração dos recursos:**

**Entrevista a Isabel do Carmo, retirada do *YouTube* (anexo 1)** - Na vossa opinião os três netos de Isabel do Carmo sentem orgulho em relação à história de vida da avó? Se a vossa avó tivesse vivido uma história semelhante como se sentiriam? O que mais gostariam de perguntar a Isabel do Carmo relativamente ao período do Estado Novo? O que perceberam sobre a expressão de ter de viver na clandestinidade? Qual a razão das pessoas terem de viver em clandestinidade? Quais eram as condições de vida dos presos? O que levaria a polícia política a prender algumas pessoas? Na vossa opinião quais seriam as maiores dificuldades que essas pessoas teriam?

**“E depois de abril”, transmitido pela *RTP notícias* (anexo 2)** - O que se entendes por emigração legal? O que representava a emigração clandestina? A emigração clandestina era praticada com facilidade ou muita dificuldade? Quais os riscos provenientes da emigração clandestina? Qual o motivo que levava o Estado a limitar a emigração?

**“A Revolução do 25 de Abril”, facultado pela *Escola Virtual* (anexo 4)** - Quem iniciou a preparação do golpe militar? Quas foram as “senhas” para iniciar a Revolução? Quem foi o comandante de toda a operação? Para onde se dirigiram os militares? Qual foi a reação da população a esta ação dos militares? O golpe militar de 25 de Abril teve um caracter violento? O golpe militar desenvolvido pelos militares foi bem-sucedido?

**“O programa do Movimento das Forças Armadas”, facultado pela *Escola Virtual* (anexo 5)** - O que foi a Junta de Salvação Nacional? Quem foi o seu presidente? Quas foram os principais objetivos políticos do Movimento das Forças Armadas? Quas foram as liberdades repostas com a democratização do país, depois de 48 anos de ditadura?

**“A construção do regime democrático: as eleições de 1975”, facultado pela *Escola Virtual* (anexo 6)** - Portugal viveu quantos anos em ditadura? O golpe militar de 25 de abril de 1975 foi um marco essencial para a construção do Regime Democrático? Porquê? Quem é que estava autorizado a votar?

**“A construção do regime democrático: a Constituição de 1976”, facultado pela *Escola Virtual* (anexo 7)** - Quando é que se realizaram as primeiras eleições livres? Quando foi publicada a Constituição de 1976? Na vossa opinião, quas foram os direitos e liberdades que a Constituição de 1976 garantiu aos portugueses?

**“A descolonização portuguesa em África”, facultado pela *Escola Virtual* (anexo 8)** - Como foi feito o processo de descolonização dos territórios portugueses em África? Quas foram os cinco novos países originários do processo de descolonização? Qual foi a primeira colónia Africana a tornar-se independente? E a última africana a tornar-se independente? Quem eram os “retornados”? A integração dos “retornados” em Portugal foi fácil?

**“A descolonização portuguesa na Ásia”, facultado pela *Escola Virtual* (anexo 9)** - Quas foram as colónias que Portugal manteve até ao Estado Novo? Portugal assinou um acordo que pretendia a transferência de Macau para que país? Como foi o processo de independência de Timor Leste? Em que ano Timor Leste se tornou independente? Após o processo de descolonização o território nacional passou a estar limitado a que territórios? Portugal mantém alguma relação com as suas antigas colónias?

**Sumário:**

As razões que levaram à revolução de 25 de abril de 1974; O golpe militar do 25 de abril de 1974; As consequências do 25 de abril de 1974: - O programa do MFA - A construção do regime democrático; A descolonização e o fim do império português; Os órgãos do poder democrático: O poder central, o poder regional e o poder local.

## **Apêndice B**

### **Ficha de diagnóstico (Ficha inicial)**



Agrupamento de Escolas  
Martim de Freitas  
Coimbra

História e Geografia de Portugal – 6.º ano  
Ficha inicial

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Indica outra designação para a Revolução do 25 de Abril de 1974.

\_\_\_\_\_

2. Identifica com um “X” as razões que levaram à Revolução de 25 de Abril.

	O agravamento das condições de vida da população.
	A diminuição da taxa de desemprego.
	A Guerra Colonial.
	A elevada taxa de alfabetização.
	A proibição das liberdades fundamentais.
	A satisfação da população em relação à governação do país.

3. Entre as músicas que se seguem, identifica com um “X” a/s que associas ao golpe militar de 25 de Abril.

	“E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho.
	“Portuguesa Bonita”, de José Cid.
	“Para os Braços da Minha Mãe”, de Pedro Abrunhosa.
	“Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso.

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras ou expressões que se seguem:

**| Liberdade | 25 de Abril de 1974 | Guerra Colonial | Ditadura |  
| Militares | Estado Novo | MFA |**

O descontentamento dos portugueses em relação ao regime de ditadura do \_\_\_\_\_ era cada vez maior. A \_\_\_\_\_ mantinha-se, provocando muitas mortes, não havia \_\_\_\_\_ e os preços dos produtos aumentaram na altura. Opondo-se ao regime, no dia \_\_\_\_\_, um grupo de \_\_\_\_\_, formou o \_\_\_\_\_ e revoltou-se, pondo fim à \_\_\_\_\_.

5. Identifica com um “X” os direitos que a Revolução de 25 de Abril proporcionou aos portugueses.

	Direito a novas habitações oferecidas pelo Estado.
	Liberdade de expressão e de opinião.
	Liberdade sindical.
	Direito a não trabalhar quando assim queriam.
	Direito ao trabalho.
	Liberdade de reunião e de associação.
	Direito à educação.

**Apêndice C**

**Ficha de trabalho denominada “A emigração no Estado Novo”**



História e Geografia de Portugal – 6.º ano

**A emigração no Estado Novo**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Nas questões 1.1., 1.2. e 1.3. deverás assinalar com um “X” a resposta que consideras correta.

1.1. O que se entende por emigração legal?

<input type="checkbox"/>	A saída do país sem autorização.
<input type="checkbox"/>	A saída do país com autorização.

1.2. A emigração clandestina era

<input type="checkbox"/>	proibida.
<input type="checkbox"/>	aceite pelo Regime do Estado Novo.

1.3. Identifica um dos motivos da emigração clandestina.

<input type="checkbox"/>	Melhoria das condições de vida.
<input type="checkbox"/>	Continuar a viver em boas condições no estrangeiro.

1.4. Identifica um risco associado à emigração clandestina.

\_\_\_\_\_

2. Analisa, com atenção, o gráfico seguinte:

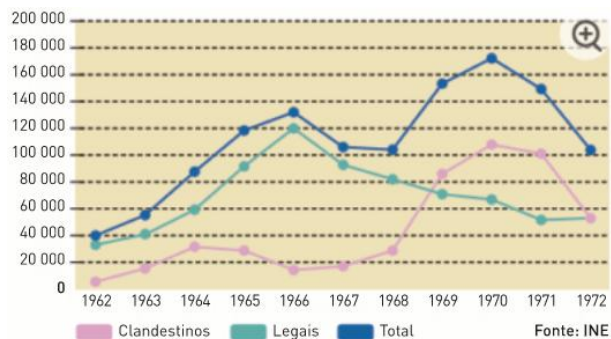


Fig. 1: Gráfico com o número de emigrantes legais e clandestinos.

Fonte: Costa, F., Marques, A. & Ribeiro, C. P. (2022). *História e Geografia de Portugal 6*, Porto Editora, p. 129.

2.1. Indica o ano em que se verificou o maior número de emigrantes clandestinos.

2.2. Indica o ano em que se verificou o menor número de emigrantes legais.

2.3. Indica em que ano a emigração atingiu números mais elevados.

2.4. Indica o número de emigrantes legais no ano de 1963.

2.5. Indica em que ano, no início da década de 70, a emigração clandestina e a emigração legal coincidiram.

## **Apêndice D**

### **Esquema relativo às razões que levaram ao golpe militar de 25 de Abril de 1974**

História e Geografia de Portugal – 6º ano

Esquema Síntese

***Razões que levaram ao golpe militar de 25 de Abril de 1974***



***O governo de Marcello Caetano não resolveu os problemas do país***



- ***Manutenção da proibição do aparecimento de novos partidos políticos;***
- ***Censura;***
- ***Falta de liberdade;***
- ***Guerra colonial;***
- ***Condições de vida difíceis.***



***Descontentamento generalizado da população***

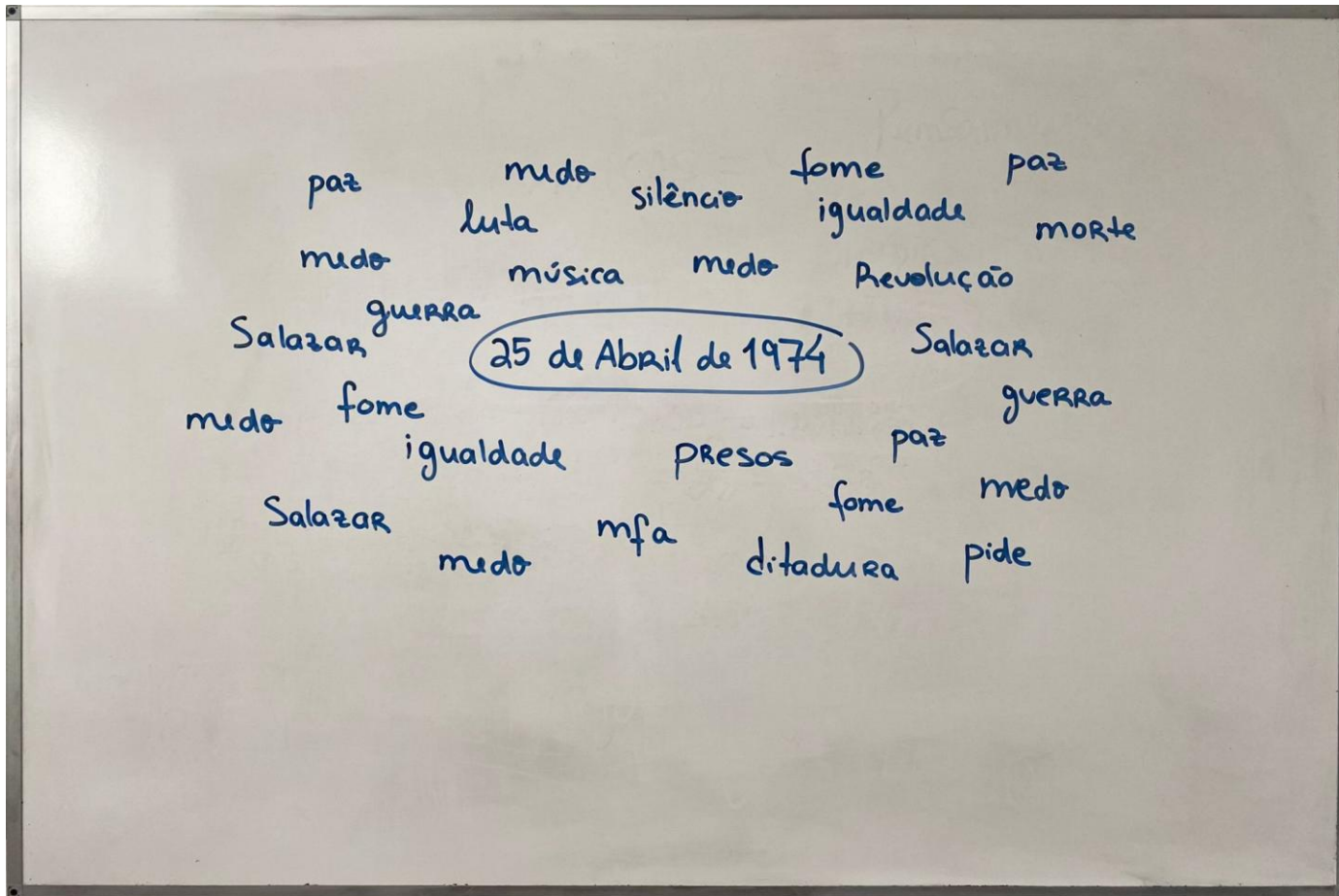


***Conspiração contra o governo***



***Revolução do 25 de Abril de 1974***

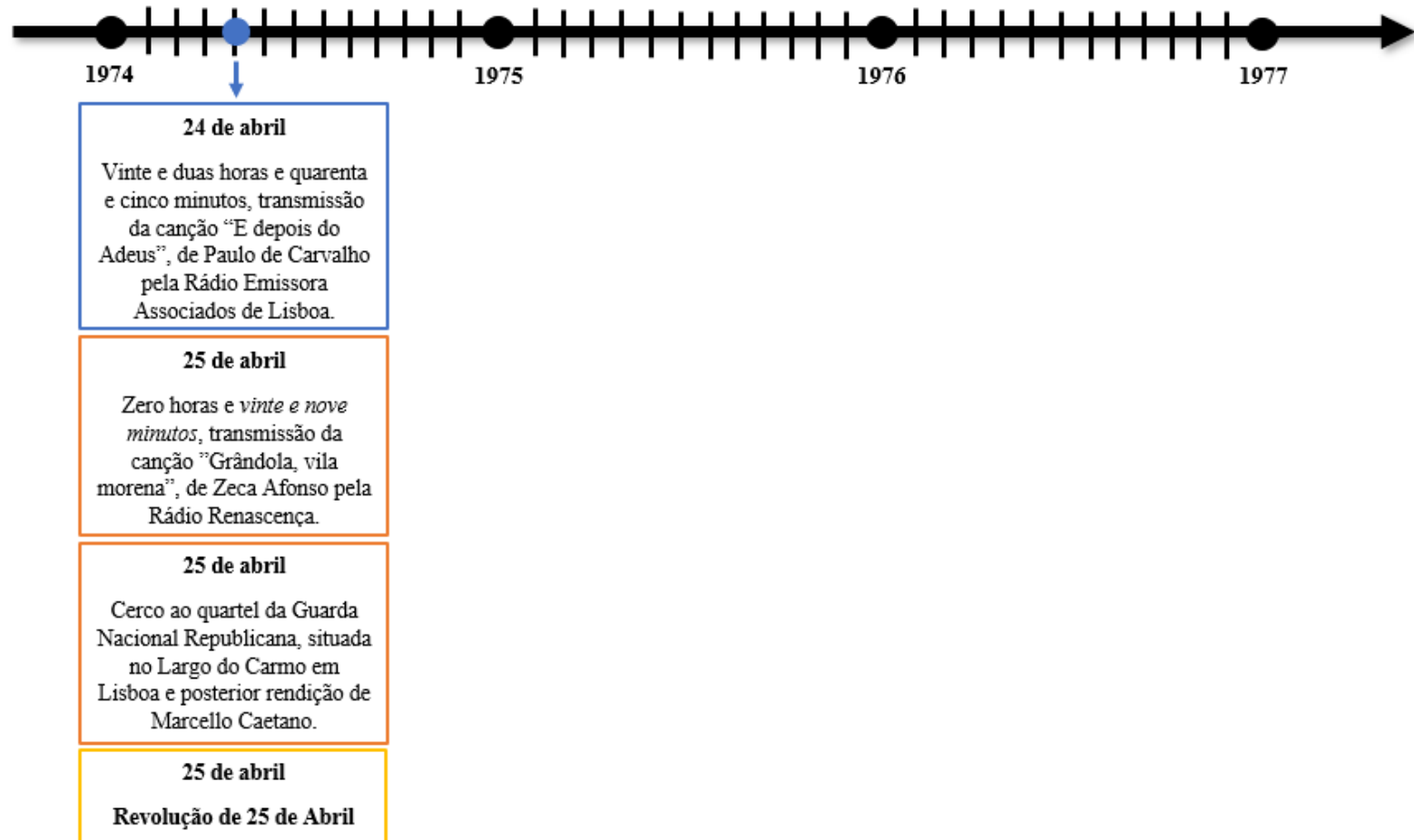
**Apêndice E**  
**“Chuva de ideias”**



## **Apêndice F**

**Friso cronológico que evidencia acontecimentos associados à Revolução do 25 de Abril  
de 1974**

História e Geografia de Portugal – 6º ano  
Friso cronológico



**Apêndice G**

**Ficha de trabalho denominada “A Revolução do 25 de Abril de 1974 e suas  
consequências”**



Agrupamento de Escolas  
Martim de Freitas  
Coimbra

História e Geografia de Portugal – 6.º ano  
**A Revolução de 25 de Abril de 1974 e suas consequências**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinala com um “X” as opções que consideras corretas.

1. Os principais objetivos políticos do Movimento das Forças Armadas (MFA) eram:

<input type="checkbox"/>	a reposição das liberdades fundamentais.
<input type="checkbox"/>	a libertação dos presos políticos.
<input type="checkbox"/>	o aumento dos impostos.
<input type="checkbox"/>	o regresso de Salazar ao poder.
<input type="checkbox"/>	a demissão do Governo.
<input type="checkbox"/>	o aumento da emigração.
<input type="checkbox"/>	a extinção da Mocidade Portuguesa.
<input type="checkbox"/>	a adoção de uma nova moeda.
<input type="checkbox"/>	a discussão do problema da Guerra Colonial.

2. O programa do MFA deu:

<input type="checkbox"/>	continuidade ao regime do Estado Novo.
<input type="checkbox"/>	deu início ao processo de democratização da sociedade portuguesa.

3. As eleições de 25 de abril de 1975 foram um marco essencial para a construção do Regime Democrático porque:

	todas as pessoas (homens e mulheres) com mais de 18 anos puderam votar.
	a elas concorreram vários partidos políticos.
	todas as pessoas (homens e mulheres) que soubessem ler e escrever e com mais de 18 anos puderam votar.
	não ocorreu fraude no ato eleitoral.

4. Lê os excertos dos artigos da Constituição de 1976 e faz corresponder a cada artigo o direito que lhe corresponde, fazendo essa identificação através do número do artigo associado a esse direito.

<b>Art.º 13.º</b> – Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
<b>Art.º 37.º</b> – Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem [...].
<b>Art.º 47.º</b> – A liberdade de associação compreende o direito de constituir ou participar em associações e partidos políticos [...].
<b>Art.º 57.º</b> – É reconhecida aos trabalhadores a liberdade sindical [...].
<b>Art.º 59.º</b> – É garantido o direito à greve.
<b>Art.º 73.º</b> – Todos têm direito à educação [...].

Direito à educação.	
Igualdade de todos perante a lei.	
Liberdade de expressão.	
Direito à greve.	
Liberdade de associação e de integração em partidos políticos.	

Liberdade sindical.	
---------------------	--

5. Selecciona com um “X” os cinco países que, após o início do processo de descolonização, se tornaram independentes entre 1974 e 1975.

	Angola.
	São Tomé e Príncipe.
	Brasil.
	Guiné-Bissau.
	Moçambique.
	Cabo Verde.

6. Classifica as afirmações em V (Verdadeiro) ou F (Falso).

	Após Portugal reconhecer a independência das colónias portuguesas, alguns dos novos países africanos iniciaram uma guerra civil.
	Em agosto de 1975, cerca de 500 mil portugueses regressaram a Portugal.
	Os "retornados" não encontraram dificuldades no regresso a Portugal.
	A integração dos "retornados" na sociedade portuguesa não contou com a ajuda do Estado.

Assinala com um “X” a opção que consideras correta.

7. Timor, em dezembro de 1975, foi:

	invadido e anexado pela Indonésia.
	invadido e anexado pela China.

8. Classifica as afirmações em V (Verdadeiro) ou F (Falso).

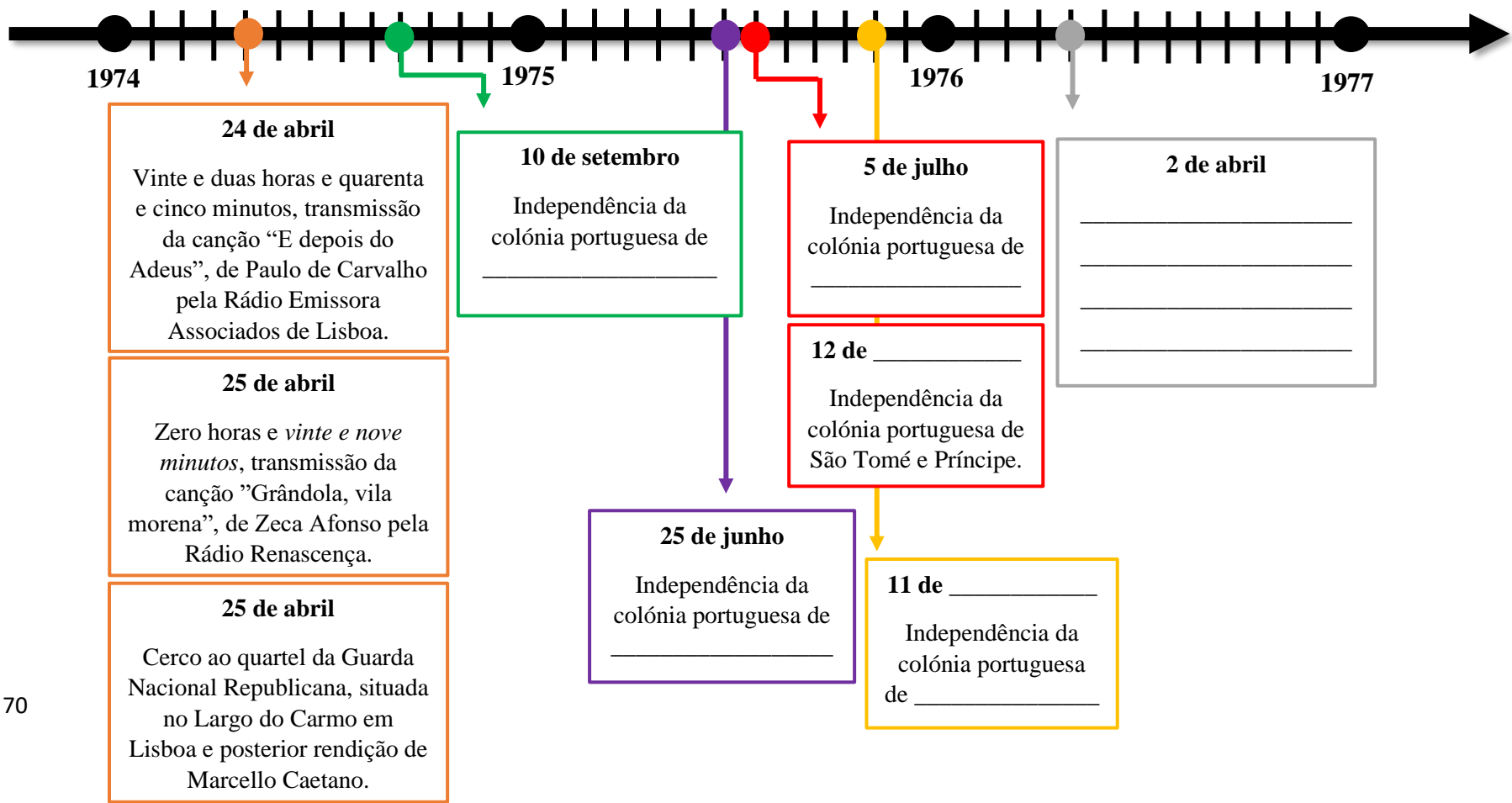
	Portugal só reconheceu a independência dos territórios de Goa, Damão e Diu, após a revolução do 25 de Abril.
	Atualmente, ainda não foi reconhecida a independência do território timorense.
	Macau esteve sob governação portuguesa até 1999.

### **Apêndice H**

**Friso cronológico no qual foram introduzidos, pela professora, outros acontecimentos  
associados à Revolução**

História e Geografia de Portugal – 6.º ano  
**Friso cronológico**  
**Acontecimentos associados ao golpe militar de 25 de Abril de 1974**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



### **Apêndice I**

#### **Guião relativo aos órgãos do poder democrático instituídos após a Revolução de 25 de Abril de 1974**



Agrupamento de Escolas  
Martim de Freitas  
Coimbra

História e Geografia de Portugal – 6.º ano  
**Guião**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Guião relativo aos **órgãos do poder democrático** instituídos após a Revolução de 25 de Abril de 1974, tendo por base o manual escolar *História e Geografia de Portugal 6*, pp. 138, 139, 140 e 141.

1. Nome dos quatro órgãos de soberania existentes em Portugal.

Órgãos do Poder Central	

- 1.1. Nome dos órgãos do Poder Central eleitos diretamente pelos cidadãos portugueses.

---

---

1.2. Completa o quadro identificando o órgão de Poder Central que corresponde a cada uma das competências apresentadas.

Poder Central		- Dirigir a administração pública; - Fazer cumprir as leis.
		- Fazer as leis; - Aprovar o programa do Governo; - Fiscalizar a atividade do Governo.
		- Julgar quem não cumpre as leis.
		- Nomear e demitir o primeiro-ministro; - Aprovar e mandar publicar as leis; - Marcar a data das eleições.

2. Completa a informação em falta:

Os arquipélagos da \_\_\_\_\_ e dos \_\_\_\_\_ são regiões \_\_\_\_\_ porque têm órgãos de \_\_\_\_\_ próprios, nomeadamente a \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_.

3. Estabelece a correspondência, através de setas, entre o órgão do Poder Local e as competências que lhe estão atribuídas:

Poder Local	Junta de Freguesia	- Aprovar projetos para habitações. - Instalar redes de saneamento, de distribuição de água e de eletricidade. - Fazer a recolha do lixo.
	Câmara Municipal	- Conferir atestados de residência. - Zelar pelos bens públicos da freguesia (jardins e praças, por exemplo). - Informar e requerer à Câmara Municipal obras de interesse local.
	Assembleia de Freguesia	- Apresentar propostas e soluções para problemas da freguesia.

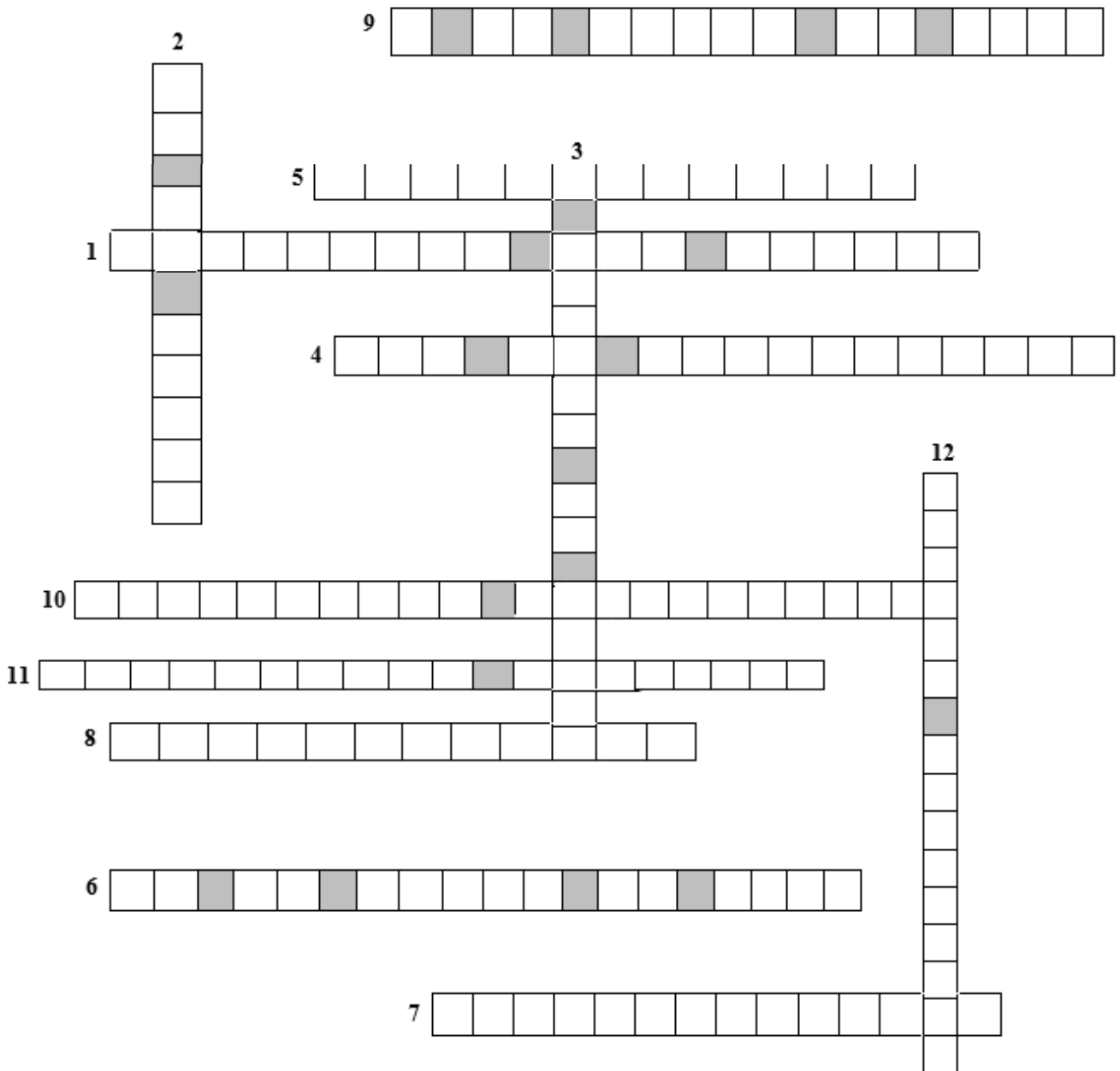
## **Apêndice J**

### **Ficha (Final) relativa à Revolução de 25 de Abril de 1974 e suas consequências**



### Ficha Final

Na sequência do que aprendeste sobre Revolução de 25 de Abril de 1974 e das suas consequências, preenche as palavras cruzadas.



**Questões:**

- 1** - Outro nome atribuído à Revolução de 25 de Abril de 1974.
- 2** - Dia em que foram entregues aos militares do MFA as instruções finais.
- 3** - “Senha” que marcou o início da revolução.
- 4** - Designação dada ao dia 1º de maio.
- 5** - Através delas, a população chamava a atenção para os seus problemas.
- 6** – Data em que ocorreram as primeiras eleições livres depois da Revolução de 25 de Abril de 1974.
- 7** - Solução encontrada pelo Governo português para acabar com a guerra colonial.
- 8** - Primeira colónia portuguesa em África a tornar-se independente.
- 9** - Ano em que foi publicada a Constituição que define as liberdades e os direitos fundamentais estabelecidos após Revolução de 25 de Abril de 1974.
- 10** - Órgão do Poder Central que tem a função de aprovar e mandar publicar as leis.
- 11** - Órgão do Poder Regional que tem como competência fazer as leis próprias de cada região autónoma.
- 12** - Órgão do Poder Local que tem como função instalar redes de saneamento, de distribuição de água e de eletricidade.

**Soluções:**

- 1 - Revolução do Cravos
- 2 - 23 de abril
- 3 - “E depois do Adeus”
- 4 - Dia do Trabalhador
- 5 - Manifestações
- 6 - 25 de abril de 1975
- 7 - Descolonização
- 8 - Guiné-Bissau
- 9 - 2 de abril de 1976
- 10 - Presidente da República
- 11 - Assembleia Regional
- 12 – Câmara Municipal



